

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: UM ESTUDO
DE CASO EM PRESIDENTE KENNEDY- ES**

SÃO MATEUS – ES

2021

CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: UM ESTUDO
DE CASO EM PRESIDENTE KENNEDY- ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade do Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre Profissional de Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Professor Dr. José Geraldo Ferreira da Silva

SÃO MATEUS – ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M838e

Moreira, Carlos Magno Belonia.

Educação financeira na escola um estudo de caso em Presidente Kennedy - ES / Carlos Magno Belonia Moreira – São Mateus - ES, 2021.

101 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. José Geraldo Ferreira da Silva.

1. Educação Financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Comportamento humano. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Silva, José Geraldo Ferreira da. II. Título.

CDD: 332.024

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO
EM PRESIDENTE KENNEDY - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 02 de setembro de 2021.

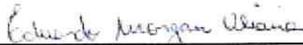
COMISSÃO EXAMINADORA

JOSE GERALDO FERREIRA Assinado de forma digital por JOSE
DA SILVA:28531973600 GERALDO FERREIRA DA SILVA:28531973600
Dados: 2021.09.14 12:00:24 -03'00'

Prof. Dr. José Geraldo Ferreira da Silva
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Eduardo Morgan Uliana
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

DEDICATÓRIA

Ao Deus todo poderoso pelas bênçãos
derramadas em minha vida
À minha família pelo apoio e incentivo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus todo poderoso por estar presente em minha vida e ter aberto as portas para conquista de um grande sonho.

À minha Família por ter me apoiado nessa jornada, porque grandes foram as dificuldades, mas maiores serão as vitórias.

Ao meu orientador professor Doutor José Geraldo Ferreira da Silva pelo grande apoio e condução desse processo de construção desta dissertação.

Ao professor, Doutor Marcus Antonius da Costa Nunes, pelas contribuições que se tornaram valiosas no exame de qualificação.

À Faculdade Vale do Cricaré pelo apoio na realização desta pesquisa.

À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy - ES, pela bolsa de estudos concedida, por meio do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico (PRODES), para que eu pudesse me capacitar.

Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes.

Jeremias 33.3

RESUMO

MOREIRA, CARLOS MAGNO BELONIA. **Educação Financeira na Escola: um estudo de caso em Presidente Kennedy-ES**. 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Uma parcela da população brasileira não está habituada a ensinar as crianças a lidarem com dinheiro e isso proporciona com que cresçam despreparadas para alcançarem uma vida financeira estável em idade adulta, induzindo muitos ao endividamento, daí surge o questionamento como os jovens do 9º ano estão sendo educados financeiramente nas escolas e se pais ou responsáveis reforçam os ensinamentos com orientações financeiras para seus filhos. A pesquisa teve como objetivo evidenciar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos no que tange ao controle das finanças pessoais de modo que possam adquirir habilidades para manterem uma vida financeira controlada e saudável em idade adulta. A pesquisa utilizou recursos bibliográficos em busca de respostas e foi realizada com aplicação de questionário on-line para analisar e avaliar a opinião dos alunos sobre a importância da educação financeira aplicada nas escolas e se sentem a necessidade de intensificação do tema nas escolas. Além disso, buscou identificar se os alunos recebem algum incentivo dos pais com recebimento de mesadas e avaliar seus comportamentos com os recursos adquiridos. Foi realizada uma segunda pesquisa com os professores da escola para avaliar a metodologia de ensino da escola e avaliar a opinião dos professores sobre a participação dos alunos no quesito educação financeira. Os resultados revelaram que os alunos são bem participativos e demonstram interesse que a temática em questão seja intensificada nas escolas de modo a reforçar seus aprendizados. Conclui-se que, a maioria dos alunos, do nono ano do ensino fundamental II, já se familiarizou com a educação financeira, porém, há uma boa parcela desses alunos, que ainda possuem dificuldades, necessitam de atenção especial para que possam adquirir esta habilidade e aprender controlar suas contas pessoais quando adulto.

Palavra chave: Educação financeira; Finanças pessoais; Comportamento.

ABSTRACT

MOREIRA, CARLOS MAGNO BELONIA. **Financial Education at School: a case study in President Kennedy-ES.** 2021. 101 f. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021

A portion of the Brazilian population is not used to teaching children to deal with money and this allows them to grow up unprepared to achieve a stable financial life in adulthood, leading many to indebtedness. financially educated in schools and whether parents or guardians reinforce the teachings with financial guidance for their children. The research aimed to highlight the importance of financial education applied in schools as an instrument for training students with regard to the control of personal finances so that they can acquire skills to maintain a controlled and healthy financial life in adulthood. The research used bibliographic resources in search of answers and was carried out by applying an online questionnaire to analyze and assess the students' opinion on the importance of financial education applied in schools and if they feel the need to intensify the theme in schools. In addition, it sought to identify whether students receive any encouragement from parents with allowances and assess their behavior with the resources acquired. A second survey was carried out with the school's teachers to assess the school's teaching methodology and assess the opinion of teachers about the participation of students in the financial education item. The results revealed that the students are very participative and show interest that the theme in question is intensified in schools in order to reinforce their learning. It is concluded that most students, from the ninth year of elementary school II, are already familiarized with financial education, however, there is a good portion of these students, who still have difficulties, need special attention so that they can acquire this skill. and learn to manage your personal accounts as an adult.

Key word: Financial education; Personal finances; Behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rede de ensino interdisciplinar da educação financeira	26
Figura 2 - Percepção da população brasileira do que é estar endividada.....	30
Figura 3 - Idade dos alunos participantes da pesquisa	33
Figura 4 - Distribuição da amostra dos alunos participantes da pesquisa por sexo ..	34
Figura 5 - Respostas dos alunos ao serem questionados se sabem o que é, ou se já ouviram falar e se sabem a sua finalidade	35
Figura 6 - Fonte de informação sobre educação financeira apontada pelos alunos .	36
Figura 7 - Sobre o recebimento de mesadas por parte dos pais.....	37
Figura 8 - A forma em que utilizam as mesadas	39
Figura 9 - Sobre o ensinamento dos pais de como lidar com o orçamento doméstico	40
Figura 10 - Área de atuação dos professores na referida escola.....	43
Figura 11 - Fase do ensino fundamental que os participantes da pesquisa atuam...	43
Figura 12 - Opinião dos professores quanto ao uso transversal e interdisciplinar da educação financeira na escola	44
Figura 13 - Preocupação da escola com o futuro financeiro dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II	45
Figura 14 - Grau de participação e interesse dos alunos, no quesito educação financeira	45
Figura 15 - Percepção dos professores sobre o domínio dos alunos em relação à educação financeira	46
Figura 16 - Interação dos alunos em relação à educação financeira (casa x escola)	47
Figura 17 - Opinião dos professores sobre o percentual dos alunos com relação à educação financeira vivenciada no âmbito familiar	48
Figura 18 - Nível de capacitação dos professores a respeito da educação financeira, conforme suas percepções	48
Figura 19 - Frequência com que o professor utiliza o tema educação financeira na sala de aula	49

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DOU – Diário Oficial da União

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB A ÓTICA FAMILIAR.....	19
2.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS.....	22
2.4	OS REFLEXOS SENTIDOS PELA PRESENÇA OU PELA FALTA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	26
3	METODOLOGIA.....	31
4	RESULTADOS.....	33
4.1	RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS.....	33
4.2	RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA ...	42
4.3	MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO: EXERCÍCIOS SIMULADOS.....	50
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE-R) – RESPONSÁVEL LEGAL.....	58
	APÊNDICE B: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	60
	APÊNDICE C: Questionário on-line aplicado aos alunos.....	62
	APÊNDICE D: Questionário on-line aplicado aos professores.....	64
	APÊNDICE E: Termo de autorização da instituição coparticipante.....	67
	APÊNDICE F: Parecer consubstanciado do CEP.....	68
	APÊNDICE G: Caderno sugestivo para elaboração de exercícios interdisciplinar de educação financeira para turmas do 9º ano.....	72

1 INTRODUÇÃO

A família é a principal formadora de personalidade das crianças e adolescentes, quando se trata de educá-las financeiramente, as famílias deveriam se preocupar com o futuro dos pequenos, mesmo que haja dificuldade em repassar seus conhecimentos adquiridos nas adversidades da vida, o contato das crianças com o dinheiro é importante para incentivá-las a adquirirem boas práticas financeiras, todavia os pais e/ou responsáveis mesmo com suas dificuldades devem incentivá-los a adquirir habilidades com o dinheiro desde a tenra idade, para que cresçam aprendendo a gerir seus próprios recursos, contudo a participação das escolas é muito importante no processo de alfabetização financeira das crianças e adolescentes.

As crianças ao serem estimuladas a lidarem com o dinheiro desde a infância, desperta nelas o entendimento sobre os recursos financeiros que recebem de seus pais e/ou responsáveis, levando a compreensão que os recursos são limitados. A prática de receber mesadas aliadas a uma boa conversa tem o poder de incentivar a criança o desejo de administrar seus próprios recursos financeiros conquistados.

Desta feita, facilitará no processo do entendimento e no aprendizado das crianças em adquirir habilidades financeiras, proporcionando o controle de suas finanças pessoais, dessa forma o ato de dar mesadas as crianças deve ser entendido pelos familiares como um investimento intelectual nas crianças, para que possam ter um futuro consciente e saudável financeiramente. Corroborando, Silva (2020) avulta que a saúde financeira está entrelaçada à saúde física e intelectual, e que em maior parte uma depende da outra.

A educação financeira proporciona inúmeras vantagens, o cidadão alicerçado de uma boa educação financeira, elabora um planejamento de seu orçamento doméstico, tem visão e poder de decidir o que é vantajoso na tomada de decisão, tem a capacidade de manter suas contas pessoais sempre em dia, sabe onde quer chegar e age com prudência, evitando o consumo impulsivo com gastos desnecessários, toma todos os cuidados necessários de modo a evitar um possível endividamento, por fim, o alicerce de uma boa educação financeira proporciona ainda desfrutar uma qualidade de vida.

Quando o assunto é dinheiro, uma parcela da população brasileira não está habituada associar às finanças com crianças, acha que esse assunto está fora do alcance das mesmas. Isso acontece porque essas pessoas também não foram educadas financeiramente em suas infâncias, formando um ciclo de pessoas vulneráveis financeiramente, contudo a falta de domínio sobre o assunto acaba não sendo repassado por uma parcela da população para as gerações futuras, todavia torna-se cultural a dificuldade que as famílias têm em gerenciar suas próprias contas, levando muitos a endividamentos. Coelho et al. (2019) afirmam que os índices de endividamento das pessoas são reflexos consideráveis da ausência de educação financeira na vida das pessoas.

A alfabetização financeira é um assunto que deveria estar presente em todos os lares familiares, isso facilitaria a compreensão e o aprendizado das crianças a lidarem como o dinheiro desde sua infância, para que no futuro possam estar preparadas para gerenciar suas próprias contas pessoais reduzindo de certa forma o descontrole nas despesas, daí a necessidade da educação financeira ser aplicada nas escolas como um diferencial que possa contribuir com a formação dos alunos a terem uma vida financeira saudável e independente em idade adulta.

A educação financeira ao ser aplicada nas escolas tem muito a contribuir na formação de alunos, tornando-os cidadãos responsáveis com o seu próprio orçamento, seu futuro mais estável poderá torná-los multiplicadores para as próximas gerações proporcionando mais qualidade de vida.

1.1 JUSTIFICATIVA

Pesquisas realizadas e divulgadas pelo SPC Brasil e Meu bolso Feliz (2015) revelaram que 70% dos entrevistados admitiram sentir dificuldade em manter o controle de seu orçamento pessoal, já os resultados apontados por Oriente, Lima e Ribeiro (2015) mostraram que 75% dos entrevistados raramente fazem o controle das contas pessoais, deixando claro que o brasileiro possui algum tipo de dificuldade em controlar e gerenciar suas contas de forma planejada. Nesse sentido, a falta de conhecimento sobre o assunto, pode ser um fator determinante para tal dificuldade, de modo que se estes conhecimentos não são repassados adiante, as crianças podem crescer com um possível despreparo para alcançar uma vida financeira

estável em idade adulta, formando um ciclo de pessoas vulneráveis financeiramente nas quais muitos são induzidos ao endividamento.

A dificuldade que muitas famílias brasileiras têm em ensinar as crianças a lidarem com dinheiro se torna algo cultural, sendo assim, este fato tende a ser esquecido e obsoleto na etapa de criação, educação e formação das crianças em um ambiente familiar por uma determinada parcela da população.

Considerando este agravo, vemos a necessidade das escolas contribuírem na formação dos alunos, com ensinamentos que possam fazer um diferencial para que aprendam desde a idade escolar a administrarem o dinheiro de forma racional para que no futuro se tornem cidadãos alicerçados em uma boa gestão de suas contas pessoais, e aprendam a lidar com situações adversas que possam comprometer o orçamento doméstico.

Uma pesquisa realizada por Oriente, Lima e Ribeiro (2015) deixa claro que a população brasileira raramente faz o controle das contas pessoais, tornando evidente a dificuldade que a população tem em planejar, controlar e administrar suas contas pessoais ao afirmarem que:

“Apenas 25% dos entrevistados costumam fazer um controle geral dos seus gastos, anotando-os em uma planilha todo o fim do mês e 75% dizem raramente fazer este controle, onde 50 % às vezes anotam esses gastos e 25% dizem que nunca fizeram uma planilha com seus gastos e recebimentos. Deixando claro que o brasileiro ainda tem dificuldades de se doutrinar e criar o hábito de se planejar financeiramente” (ORIENTE, LIMA e RIBEIRO, 2015, p. 11).

A dificuldade que parte da população sente em administrar suas finanças pessoais, tem induzido muitas famílias a se acomodarem, e deixarem passar despercebida a fase de ensinar as crianças lidarem com o dinheiro desde a infância. Manfredini (2007) chama a atenção para as famílias enfrentarem suas dificuldades que possuem em particular, e que eduquem seus filhos financeiramente. Desta forma, fica evidente que em nossa sociedade, muitos jovens tendem a se tornarem vulneráveis ao descontrole das finanças pessoais nas quais muitos são induzidos a um possível endividamento.

Com bom ensinamento disciplinar da educação financeira aplicada aos alunos da atualidade, pode torná-los multiplicadores no futuro possibilitando a criação de novos costumes financeiros nas famílias, com isso impactando positivamente nas

gerações futuras, e as crianças de hoje possam repassar boas práticas a seus descendentes. Os bons ensinamentos nesse caso, indicam que as crianças possam entender a relevância da educação financeira, e ao mesmo tempo conhecer a origem do dinheiro que recebemos, e a importância que possui para movimentar a economia do país, contudo Cruz et al. (2017) explicitam sobre a necessidade de capacitar a criança com a educação financeira desde o início da trajetória escolar demonstrando sua importância e seus benefícios.

É importante frisar que a educação financeira é uma temática que vem sendo aplicada nas escolas para as turmas escolares do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, porém o ideal é que além dos ensinamentos financeiros proporcionados pela escola, e estes ensinamentos sejam praticados pelos pais ou responsáveis como forma de reforço advindo da escola, mesmo que haja dificuldade em ensiná-los, esse auxílio é fundamental para a formação das crianças, dos jovens e adolescentes. Contudo, há uma preocupação com os jovens que estão cursando o 9º ano que estão em fase de conclusão do ensino fundamental, se realmente os ensinamentos financeiros que eles recebem nas escolas são satisfatórios para adquirir habilidades para o controle de suas contas pessoais no futuro.

Diante da dificuldade que parte das famílias tem em ensinar seus filhos a lidarem com o dinheiro, surgiu o questionamento de como os educandos do 9º ano estão sendo educados financeiramente nas escolas, e se pais ou responsáveis reforçam os ensinamentos com orientações financeiras para seus filhos.

Devido ao questionamento levantado, a pesquisa buscou respostas com o objetivo de evidenciar a importância da educação financeira aplicada nas escolas, como instrumento de formação dos alunos em relação ao controle das finanças pessoais, de modo que possam adquirir habilidades para manterem uma vida financeira controlada e saudável em idade adulta.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Evidenciar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos no que tange o controle das finanças pessoais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a opinião dos alunos sobre a importância da educação financeira e se sentem a necessidade de intensificação do tema nas escolas.
- Identificar como a educação financeira é tratada na escola alvo do estudo.
- Identificar se os alunos recebem algum incentivo dos pais com recebimento de mesadas e avaliar seus comportamentos com tais os recursos adquiridos.
- Elaborar um caderno com sugestões de exercícios interdisciplinar de educação financeira para turmas do 9º ano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Brito et al. (2012) afirmam que a educação financeira tem ganhado espaço e reconhecimento na vida dos cidadãos devido à qualidade de vida, que tem o poder de promover o bem-estar das pessoas e suas famílias, tornando-os capazes nas tomadas de decisões financeiras conscientes.

Coelho et al. (2019) mencionam que a educação financeira além de promover um bem-estar na vida dos cidadãos, também possui a capacidade de ampliar a visão para o consumo consciente, pelo simples fato de economizar ou reduzir seus gastos, e poder satisfazer o desejo das pessoas em usufruir de uma boa qualidade de vida.

Para que as famílias possam ter uma vida financeiramente estável e evitar um possível endividamento é necessário haver um equilíbrio entre a receita e a despesa no orçamento doméstico, mas para que esse tipo de harmonia ocorra, é preciso haver desde a infância um aprendizado de como lidar com o dinheiro, porém isso não ocorre na prática em grande parte da população, não por haver desinteresse familiar sobre o assunto, contudo por não haver ensinamentos adquiridos na trajetória educacional durante a infância dos pais ou responsáveis pelas crianças, que seria o diferencial necessário para transmitir as suas descendências e lapidá-las com uma boa educação financeira.

“A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Também não se resume no estudo da Matemática Financeira. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos” (SCAPIN; KAMPHORST, 2012, p. 3).

Pinto e Rocha (2020) apontam que ensinar os jovens desde a infância com a educação financeira os torna mais estruturados em suas finanças, mas também relatam sobre as dificuldades que muitas famílias possuem em ensinar o tema aos seus filhos devido à falta de conhecimento sobre o assunto, deste modo afirmam ainda, que a melhor alternativa para as crianças aprenderem a educação financeira é com abordagem na escola e com o apoio dos familiares na prática.

“Com a educação financeira inserida nas atividades educacionais, os jovens poderiam tratar seu dinheiro de forma mais racional, valorizar mais suas horas de trabalho, priorizar a qualidade de vida e consumir de forma consciente, pois uma vida financeira saudável está ligada à qualidade de vida” (LEITE; LEMES, 2010, p. 2).

A afirmação de Leite e Lemes (2010, p. 2) de que “os jovens poderiam tratar seu dinheiro de forma mais racional” entendemos que: com a ajuda de uma educação financeira o jovem em vida adulta estará preparado para usufruir do dinheiro de forma consciente, e a agir com prudência evitando um consumo impulsivo com gastos desnecessários e excessivos, evitando um possível endividamento. O autocontrole na fase adulta a priorizar a sua qualidade de vida e ter mais estabilidade financeiramente.

O cidadão bem informado financeiramente tem a capacidade de sempre manter suas contas pessoais em dia, e tem o poder de tomar decisões corretas para enfrentar situações adversas da vida, mas, ao mesmo tempo, ajuda no aspecto familiar pela disciplinaridade que a educação financeira proporciona. Nesse sentido, Souza (2012, p. 12) assinala que “ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário e a sua vida. Vai saber guardar, guardar pra comprar, guardar para poupar mais”.

A capacitação de uma criança direcionada à educação financeira desperta interesse em conhecer de onde vem o dinheiro, tornando-a responsável, porém nem todas as famílias têm um padrão de vida equilibrado que possa haver alguma sobra no orçamento doméstico, e dar uma quantia mensal às crianças para iniciarem suas jornadas de aprendizagem financeiras e alcançarem bons hábitos.

A educação financeira é um assunto que não deve ficar restrito às crianças com maior poder aquisitivo, mas também chegar às crianças mais necessitadas para que possam ter condições igualitárias para um futuro melhor. Neste sentido, Borges (2013, p. 3) afirma que: “é justamente às camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade neste aspecto. É, sobretudo, a essas pessoas de pouquíssimos recursos a quem se deve dar a conhecer, com urgência, como ganhar, gastar e poupar dinheiro”, porém vale ressaltar que a educação financeira é um assunto que deveria ocorrer com mais fluidez em todas as classes sociais, mas são nas classes menos favorecidas que tal falta de conhecimento ocorre com mais frequência, de modo que, se deve dar prioridade nesse aspecto.

A afirmação de Borges (2013) reflete bem como as classes menos favorecidas carecem desse tipo de conhecimento e investimento, com introdução prioritária em ações públicas que conduzam uma melhor qualidade de vida dessa população menos assistida, a educação financeira aplicada nas escolas públicas nesse caso, facilitará o conhecimento e aprendizado a essas pessoas de como gerenciar seus próprios recursos e amenizar essa diferença de classes sociais.

Martinelli e Vicente (2016) descrevem sobre a determinação visionária que as pessoas alfabetizadas financeiramente adquirem em saber lidar com imprevistos que fogem ao seu espaço de autoridade, de manusear com o dinheiro tendo a sabedoria de como gastar e de como realizar investimentos.

Ensinar as crianças a planejarem desde a infância facilita o desenvolvimento do domínio de saber aguardar para conquistar o que realmente quer e se traduz como um processo de aprendizagem, que as tornam capazes de exercitar o lado racional, pensando antes de tomar qualquer tipo de decisão para que suas escolhas sejam acertadas.

Xavier e Souza (2020) afirmam que conversar com as crianças faz toda a diferença na hora de ensiná-las, essa atitude permitirá que elas expressem seus sentimentos e desejos de adquirirem algo, possibilitando que os pais ou responsáveis trabalhem no lado consciente das crianças, e trabalhando os aspectos emocionais destas.

“Ensine a criança a desejar, depois planeje com ela de onde vai tirar os recursos para comprar o que deseja, estipule um tempo, coloque condições para a criança não interromper aquele tempo devido que tem que esperar para comprar assim ela aprenderá como poupar o dinheiro, entenderá que o consumo errado está vinculado a ansiedade, ao imediatismo males que assolam nosso sistema financeiro” (XAVIER; SOUZA, 2020, P. 6).

É substancial que a criança seja orientada desde cedo sobre a educação financeira, e saiba lidar com suas emoções, para se tornar um adulto que saiba tomar decisões sábias e espere o momento oportuno para realizar qualquer tipo de despesa sem comprometer as contas pessoais e o orçamento doméstico, levando ao controle da administração do salário, sabendo discernir entre o que é vantajoso, não deixando se iludir com gastos desnecessários e impulsivos que possam comprometer seu salário e todo orçamento doméstico e, ainda ter a sabedoria de

guardar as sobras do mês para poder poupar e obter reservas para utilizar quando for necessário.

“O processo de educação financeira é longo. É ensinar uma criança para que, na fase jovem e adulta (quando obtiver nas mãos responsabilidades com a administração do dinheiro) ela saiba aplicá-la. Questão relacionada ao dinheiro está ligada a ensinamentos de organização, planejamento controle, responsabilidade, equilíbrio e, principalmente a ética formando melhores cidadãos. A criança exercita algo essencial como fazer escolhas: Gastar dinheiro é fazer uma escolha, juntá-lo é fazer uma escolha. Com isso ela tende a pensar antes de agir para fazer suas escolhas, passa a planejar, olhar o futuro, passado e o presente simultaneamente, criando sentimento de calma e menos ansiedade, segurança e confiança em si mesma” (Souza, 2012, p. 65).

Os benefícios gerados para a família através de um planejamento no orçamento doméstico resultam em bons hábitos financeiros na qual é possível poupar e poder investir na hora certa. Sales (2018, p. 16) complementa que “através do planejamento, pode-se poupar mais e saber exatamente onde investir. Por exemplo, é possível programar aquela viagem de férias sem contrair longas dívidas, realizar a tão sonhada reforma da casa ou até mesmo trocar o automóvel”.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB A ÓTICA FAMILIAR

A família é a principal formadora de personalidade dos cidadãos no futuro, Santos, Asoo e Carvalho (2016) alertam aos pais sobre a necessidade de estimular o contato das crianças com o dinheiro no intuito de alfabetizá-las financeiramente. Portanto, é preciso incentivá-las a aprenderem boas práticas financeiras desde a infância, ensinando-as que o dinheiro que recebemos não se conquista de graça, mas tem que haver um esforço para adquiri-lo. Essa atitude advinda dos pais e/ou responsável conduz as crianças desde a tenra idade a se conscientizarem acerca de suas limitações, dessa forma as crianças devem ser orientadas no sentido de que os salários que recebemos são insuficientes, mas devem ser administrados de acordo com suas limitações, possibilitando experiências para que no futuro se tornem capazes de administrar suas finanças e, conseqüentemente, saibam gerenciar seus recursos financeiros com consciência.

Santos, Asoo e Carvalho (2016, p. 5) afirmam que:

“[...] há a necessidade de elaborar atividades que desenvolvam a relação do aprendizado das crianças com o dinheiro. Os pais devem praticar ações que estimulem a alfabetização financeira em seus filhos. Usando métodos como conversar com os pequenos, combinar com antecedência o que pretendem fazer e explicar sempre o porquê é necessário adquirir tal objeto. Assim, antes de sair de casa explique para as crianças qual será o objetivo da programação, o que farão quanto pretendem gastar, enfim conversem”.

Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz (2015) evidenciou que 37% dos entrevistados não sabiam administrar suas finanças, dando indicativos que determinadas pessoas não sabem administrar suas finanças. A falta de conhecimento de como gerir os recursos financeiros, indica que as novas gerações terão dificuldades nesse aspecto no futuro.

Mesmo com as dificuldades que as famílias têm em gerenciar seus próprios recursos, é necessário que as crianças, os jovens e os adolescentes observem e aprendam com a experiência dos pais a lidarem com recursos escassos, a participação das famílias é essencial para que isso ocorra, e deve ser visto como algo imprescindível para a etapa de criação dos seus filhos para torná-los conscientes. Santos, Asoo e Carvalho (2016, p. 5) descrevem que “a educação financeira pode desenvolver cidadãos comprometidos, éticos e responsáveis, no quesito dinheiro e os preparar para os desafios que encontrarão na atual conjuntura social e econômica”.

Toda criança deveria receber uma pequena parcela de ensinamento de seus responsáveis sobre o orçamento doméstico no âmbito familiar, porém esses ensinamentos deveriam ser tratados pelas famílias como investimento para seus filhos, para que desde cedo possam receber habilidades de como utilizar o dinheiro de forma correta. Savoia, Saito e Santana (2007) entendem que a transmissão de conhecimentos financeiros repassados aos indivíduos são capazes de dominar e desenvolver habilidades para as tomada de decisões acertadas.

Martinelli e Vicente (2016, p. 5) afirmam que:

“Uma vida financeira saudável, equilibrada e sólida é resultado de disciplina e bons hábitos. É muito importante que sejam desenvolvidos bons hábitos financeiros, pois isto é o que permitirá que se faça o correto planejamento financeiro ao longo da vida. Para a maioria das pessoas cuidar das finanças não é a coisa mais agradável do mundo, é chato e difícil. Por isso, é importante que se desenvolva o hábito de planejar a vida financeira, assim naturalmente ter-se-á o controle dessa situação”.

Estimular as crianças desde cedo a lidarem com o dinheiro possibilitará que se familiarizem com o controle das contas pessoais. Conforme Scapin e Kamphorst (2012), uma boa forma de alfabetizá-las no quesito “educação financeira” é a prática de dar mesadas acrescentadas de conversas explicando a elas, que os recursos que recebem são limitados e que devem gerir de acordo com suas limitações, isso desenvolverá nas crianças bons hábitos financeiros para que cresçam aprendendo a ter o autocontrole em suas finanças pessoais, e ao mesmo tempo serem administradores de seus bens. A alfabetização financeira deve ser entendida pelos pais ou responsáveis como um investimento intelectual a longo prazo nas crianças.

“quanto mais cedo forem incorporados os hábitos saudáveis de uma melhor relação com o dinheiro, maiores serão as probabilidades dos futuros adultos terem um estilo de vida mais responsável em relação às finanças. No âmbito familiar, as crianças também lidam com o mundo dos números e das finanças. Desde muito cedo compram o seu lanche da escola, figurinhas, entre outros. Daí a importância dos pais auxiliarem na Educação Financeira de seus filhos. Um instrumento útil no sentido de auxiliar à promoção da Educação Financeira consiste na instituição da mesada. A mesada é importante para o aprendizado financeiro da criança ou do adolescente, mas os pais devem administrar essa forma de pagamento” (SCAPIN E KAMPHORST, 2012, p.4).

A alfabetização financeira das crianças deveria ocorrer em todos os lares, a começar por iniciativa dos familiares que seria de suma importância para o futuro das mesmas, visto que elas são os espelhos dos pais. Porém, o SPC Brasil e Meu Bolso Feliz (2015) relatam que a maior parte dos brasileiros não se sente à vontade em gerenciar suas contas pessoais, admitindo ter dificuldades em gerenciar o orçamento familiar.

Diante da dificuldade que parte da população brasileira tem em administrar suas contas e repassar o pouco conhecimento que possuem para as crianças, as escolas passam a ter um papel fundamental em amenizar essa deficiência que parte das famílias possui, proporcionando os ensinamentos necessários para que as crianças sejam estimuladas a desenvolverem habilidades financeiras desde cedo. Cruz et al. (2017) afirmam que nem todas as famílias se esforçam para repassarem uma base introdutória do que é educação financeira para as crianças, e se na escola não houvesse esse tipo de reforço, as crianças cresceriam vulneráveis sem saber separar o que necessário do supérfluo.

Segundo Santos, Asoo e Carvalho (2016, p. 5) “é necessário trabalhar as ações educativas na fase de desenvolvimento infantil, pois os principais objetivos de adesão é incentivar a criança a ter independência financeira, segurança e saber valorizar o dinheiro”.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A educação financeira possui uma importância na vida da criança e deveria ser tratada com mais atenção nas escolas, não apenas como mais uma disciplina para avolumar o currículo básico escolar, mas deveria ser visto como um tipo de investimento intelectual nas crianças para que as mesmas cresçam desenvolvendo uma habilidade de como lidar com o autocontrole na vida adulta, e se tornar independente e saudável financeiramente.

“A matemática financeira tem grande importância para a tomada de decisões, tanto nas empresas como na rotina diária dos indivíduos. Em situações mais simples do dia-a-dia a matemática financeira contribui para que se tenha uma compreensão do complexo mundo financeiro como, por exemplo, calcular juros de financiamentos, empréstimos, investimentos, entre outros. Assim, com um pouco de conhecimento financeiro é possível decidir quando é viável realizar um pagamento à vista ou parcelado. A forma como cada um lida com o dinheiro depende do conhecimento adquirido, seja na escola ou na prática, e certamente uma boa base desse conhecimento traz a compreensão e uma melhor resolução de problemas” (SANTOS, ASOO, CARVALHO 2016, p. 1).

A qualidade de vida é o reflexo de um bom hábito, nesse sentido, Cruz et al. (2017, p. 3) asseguram que “a capacitação das crianças logo no ensino fundamental é a preocupação com o futuro dela mesma, de suas famílias e da sociedade como um todo”, todavia os ensinamentos financeiros conduzidos pelas escolas têm o poder de produzir inúmeros benefícios aos alunos, por exemplo, torná-los mais conscientes e prepará-los para se tornarem cidadãos responsáveis com seu próprio orçamento, seu futuro mais estável e poderá torná-los multiplicadores para as próximas gerações proporcionando qualidade de vida.

Scapin e Kamphorst (2012, p. 2) destacam sobre a importância de promover a educação financeira nas escolas:

“A importância de promover a Educação Financeira também nas escolas de Educação Básica, visando auxiliar a formação das crianças no sentido de possibilitar a aquisição de noções básicas inerentes à administração

racional de suas finanças, estimulando hábitos como poupar, investir, analisar, comparar e evitar a realização de compras por impulso, visando, sobretudo, a tomada de decisões fundamentadas no que tange ao gerenciamento de seu dinheiro, para poder usufruí-lo não somente hoje, mas também no futuro”.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) complementa que:

“Ao longo de toda a vida é necessário lidar com questões financeiras, pois somos agentes econômicos e nossas decisões sobre esse assunto impactarão no tempo presente e no nosso futuro. A educação financeira é importante em todas as fases da vida, e aprender desde cedo ajuda a fundamentar nossos comportamentos. E a escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade. A educação financeira, entendida como um tema transversal dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida” (BRASIL 2017, pag. única).

Segundo Melo e Pessoa (2019) a educação financeira aplicada nas escolas ainda necessita de aperfeiçoamento e adaptação pedagógica, de modo que os alunos não confundam e nem sejam envolvidos pelo modelo do tipo de educação financeira aplicada pelos bancos e instituições financeiras, que só visam ao lucro da empresa. A educação financeira aplicada na escola tem o poder de envolver os alunos aos aspectos sociais, culturais, políticos e ambientais da sociedade, de modo que sejam inseridos em uma realidade social e possam receber ensinamentos de como planejar, e adquirir o autocontrole, criando bons hábitos financeiros, e equacionando suas contas pessoais evitando gastos desnecessários e economizando. O resultado dessa equação torna possível juntar as sobras do dinheiro para criar uma reserva e poder poupar refletindo em uma qualidade de vida.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 15/2017 (Brasil, 2017) mostra a importância de incluir a educação financeira e outras temáticas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por se tratarem de temas transversais com questões contemporâneas importantes no desenvolvimento da cidadania, de forma integradora, possibilitando a interdisciplinaridade e contextualizando os saberes das diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Portanto, a educação financeira se tornou uma temática obrigatória na (BNCC) a partir de 2020, ao ser incluída neste documento com prazos definidos para sua efetividade no parecer do CNE e homologada pela Portaria nº 1.570, publicada no Diário Oficial da União

(DOU) em 21 de dezembro de 2017 em seu art. 15, Parágrafo único, com a seguinte redação: “a adequação dos currículos à BNCC deve ser efetivada preferencialmente até 2019 e no máximo, até início do ano letivo de 2020” (BRASIL, 2017, p. 57).

Barbosa e Siqueira (2017, p. 7) afirmam que “a educação financeira implica grandes desafios para os educadores e, ao mesmo tempo, é pouco utilizada pelos professores da rede pública”. Deste modo, O CNE ao introduzir a temática educação financeira na BNCC, e torná-la obrigatória nas escolas, provoca novos desafios e estímulos aos docentes no intuito de motivar a inovação e a busca de metodologias de ensino-aprendizagem, visto que os professores também necessitam de capacitação.

Porém, ao mesmo tempo em que se capacitam, multiplicam seus conhecimentos adquiridos para que os alunos se tornem habilidosos financeiramente, dessa forma os docentes e as escolas estão contribuindo de modo muito significativo e expressivo nas mudanças de hábitos comportamentais das crianças, conduzindo ao consumo consciente e sustentável.

Na BNCC (Brasil 2017, p. 269) diz que:

“Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro [...]. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituírem excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos”.

A educação financeira é uma temática que já se encontra inserida na BNCC, mas ainda necessita de aperfeiçoamento por ser uma temática que foi introduzida recentemente no parecer do CNE em 2017. Oliveira (2017) afirma que mesmo sendo um assunto novo, vem ganhando espaço de discussões nos ambientes escolares e acadêmicos, e já se tornou uma realidade e uma etapa muito importante para o desenvolvimento de metodologias que possam ser discutidas e aperfeiçoadas pela docência das escolas.

A interdisciplinaridade da educação financeira abrange assuntos econômicos e nos aspectos culturais, políticos, sociais e psicológicos, nos quais podem ser abordados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Matemática,

Geografia e História. No entanto, essa diversidade se torna um tema importante durante a alfabetização financeira dos alunos, por tornar amplas as linhas dos saberes oferecidos pelas escolas. Giordano, Assis e Coutinho (2019, p. 5) complementam que a ascensão da educação financeira pode motivar o domínio de decisão financeira à medida que os cidadãos se tornam mais esclarecidos, adquirindo, assim, o poder de administrar melhor seu dinheiro de maneira oportunista, consciente e sustentável.

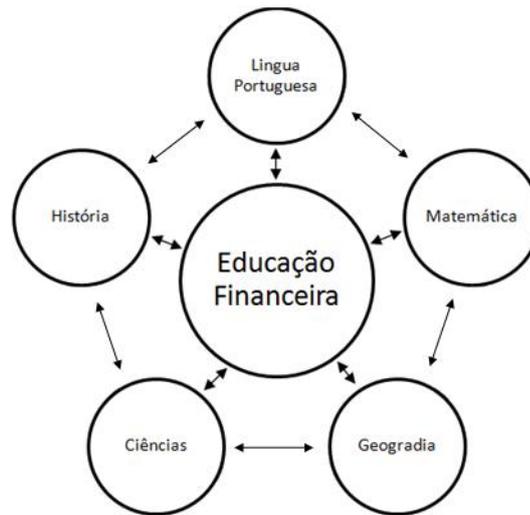
Pessoa, Junior e Jr. (2018, p. 7) relatam sobre a presença da educação financeira em todas as disciplinas como proposta de intervenção escolar, e asseveram que:

“Na BNCC, a EFE estará presente em todas as disciplinas, com uma proposta de intervenção escolar de caráter interdisciplinar com diretrizes específicas para que todos os educadores possam atuar em torno de temas peculiares à promoção de Literacia Financeira, transcendendo o que ainda se observa em ambientes escolares com práticas individualizadas e ensino de conteúdos desconectados e compartimentalizados.

A educação financeira por sua vez ao ser considerada uma temática interdisciplinar, automaticamente a torna capaz de construir uma rede de ensino integrando várias disciplinas cujo eixo principal é a própria educação financeira. De acordo como parecer do CNE (2017, p. 30) essa ideologia fica explícita ao afirmar que “propicia efetiva integração interdisciplinar e contextualizadora de saberes de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento”.

Nesse caso, a ideologia constituída no parecer em relação à integração interdisciplinar possibilita que a educação financeira seja estabelecida como um elo que se relaciona entre duas ou mais áreas de estudo ou conhecimento, e ao mesmo tempo envolvendo uma conjuntura de conhecimentos e saberes. A partir dessa ideologia é possível desenhar essa rede de ensino cujo eixo principal é a educação financeira integrando todas as disciplinas de conhecimentos e saberes diferentes, formando a interdisciplinaridade como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Rede de ensino interdisciplinar da educação financeira.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora a educação financeira seja tratada como uma temática interdisciplinar, é na matemática que a educação financeira toma dimensão se destacando como a principal disciplina para se trabalhar este assunto, porém não deixando de abordar os aspectos sociais e econômicos da população.

2.4 OS REFLEXOS SENTIDOS PELA PRESENÇA OU PELA FALTA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O jovem em idade adulta pode tomar dois caminhos quando se tornar independente dos pais: um dos caminhos é que poderá ter estabilidade financeira por ter sido preparado com uma educação financeira, seja em um ambiente familiar, ou escolar e poder desfrutar de uma qualidade de vida, outro caminho é que os jovens que não recebem tal preparo ficam vulneráveis a entrarem em um lado obscuro na vida adulta, que é o endividamento por não adquirir habilidades suficientes e o domínio de suas finanças pessoais. Nesse caso, o despreparo do jovem em lidar com seus compromissos financeiros e até mesmo com um orçamento doméstico é evidente, provoca instabilidade econômica ocasionada por despesas desnecessárias e impulsivas que possam comprometer sua renda que na maioria dos casos é o salário recebido.

Silva (2020) afirma que um planejamento financeiro bem-sucedido possui relevância para que os indivíduos percebam com antecedência, quais caminhos

estão sendo trilhados, tendendo a superestimar os resultados econômicos e financeiros.

Os resultados econômicos financeiros nesse caso são obtidos através da qualidade de vida proporcionada pelo cidadão que foi educação financeiramente, possuindo a capacidade de enxergar o que é vantajoso e de saber lidar com as variações do mercado, sempre se preocupando em atingir os melhores resultados financeiros possíveis a seu favor, ocasionando automaticamente em sua prosperidade financeira. Contudo, Silva (2020) ressalva que a prosperidade financeira não sobrevém da noite para o dia, mas que devemos ser corrigidos pelos nossos próprios tropeços até sejamos afeiçoados e direcionados para o tão sonhado sucesso financeiro.

Ferreira (2017, p. 4) sustenta sobre a importância da educação financeira em relação à qualidade de vida no seguinte aspecto:

“Contudo o objetivo indagar, instruir e sustentar a ideia da importância de se ter uma educação financeira pessoal e como ela pode estar ligada a qualidade de vida no nível individual, da família, da sociedade e por consequência de uma nação. Trata-se de colocar em evidência a relação entre os parâmetros que medem a qualidade de vida e os conhecimentos financeiros básicos de uma organização pessoal para que a partir disso, pessoas busquem esse conhecimento e até mesmo que governos invistam em ter cidadãos com esse conhecimento e que dessa forma construam uma sociedade mais consciente e por consequência mais promissora e próspera”.

A educação financeira é algo que aos poucos vem ganhando espaço em nosso país, mesmo que haja esforços do governo em popularizar o assunto, a maioria da população brasileira ainda não possui o conhecimento necessário de como aplicá-la na prática, a dificuldade fica explícita quando o assunto são as finanças pessoais. Assim, Ayres e Melo (2019, p. 4) afirmam que pela falta de conhecimento da população “os reflexos são sentidos na economia, afetando-a de maneira negativa”. Nesse sentido, a educação financeira sendo aplicada nas escolas pode ser uma aliada das ações do governo para amenizar os reflexos negativos na economia.

Modernell (2011) alerta para o fato de tomar atitudes simples para evitar gastos desnecessários como pesquisar preços, comparar os produtos, pedir descontos, evitar desperdícios e dívidas, ser consciente e pensar no futuro, sempre procurando manter uma reserva financeira para momentos oportunos ou

emergenciais, nunca se desfazendo dos bens, mas sempre procurando valorizá-los, fazer investimentos compatíveis com os sonhos, evitar compras impulsivas, são alguns comportamentos que podem fazer a diferença e quando aplicados rotineiramente podem resultar em retornos financeiros e econômicos significativos que refletem em uma boa qualidade de vida.

Modernell (2011, p. única) faz menções de outras atitudes:

“Além disso, podemos citar como bons exemplos o hábito de manter orçamento pessoal e doméstico, tendo como mínimo o controle sobre receitas e despesas, o de conferir extratos e demonstrativos bancários e de cartões de crédito, de fazer listas de compras, a leitura prévia de contratos, a valorização da ética nas questões financeiras, a diversificação dos investimentos, a busca pelas boas informações e a prática de falar sobre questões financeiras em família.”

Coelho et al. (2019, p. 7) nos fazem refletir sobre o erros primários que acontecem dentro dos lares familiares, tais erros podem trazer oscilações financeiras ocasionadas aos descuidos que muitas famílias deveriam evitar, mas algumas pessoas tendem a vivenciar somente os momentos de faturas, aproveitando apenas o presente sem preocupação com o futuro, o que acaba destruindo todo padrão de vida conquistado das pessoas mais negligenciadas, nesse sentido os reflexos negativos ocasionados à falta de estabilidade financeira nesse perfil de família, fica evidente.

A facilidade que o mercado financeiro oferece na contemporaneidade com ofertas de crédito fácil e cartões de créditos, tem levado muitos jovens a se endividarem devido ao consumo desordenado, por eles não terem adquirido habilidades com as finanças pessoais. Os jovens em idade adulta independentes se iludem com a oferta de créditos fáceis, sem saber das taxas de juros embutidas em um financiamento e, mesmo não sabendo como vão pagar as faturas, aventuram-se e continuam gastando por impulso se endividando cada vez mais sem ter noção da bola de neve que estão entrando.

O SPC Brasil e Meu Bolso Feliz (2016, p. 2) alertam sobre o risco de se endividar com parcelas a longo prazo, mesmo que ainda não vencida se constitui como dívidas assumidas, nesse sentido destacam que:

“Lembra que assim como todas as contas em atraso, as parcelas ainda não vencidas de qualquer aquisição constituem, também, dívidas assumidas pelo consumidor. O risco de desconsiderar as compras parceladas como

parte do endividamento é justamente exagerar no consumo de longo prazo, fazendo uma série de dívidas que em pouco tempo podem levar o consumidor ao desastre nas finanças pessoais e à consequente inadimplência”.

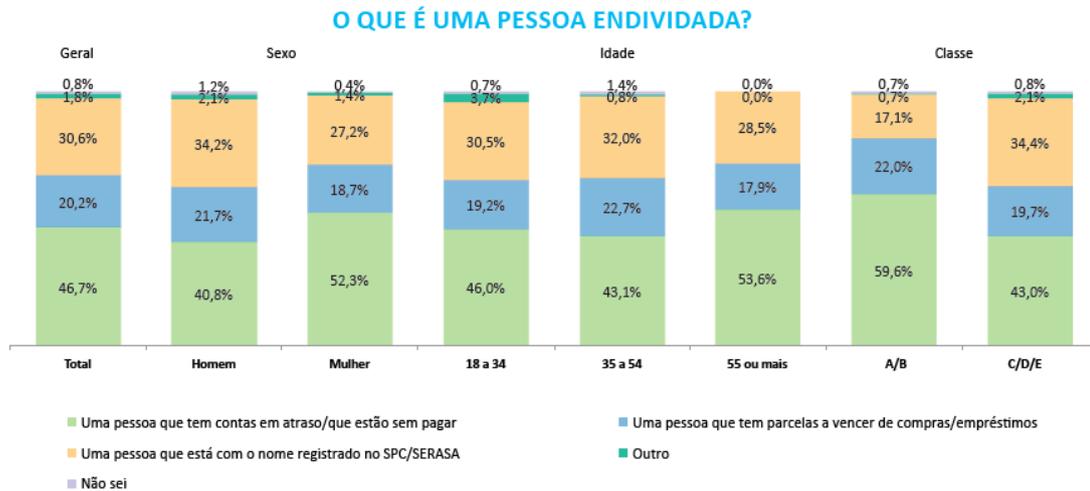
Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz (2016) revelou que 79% da população brasileira têm entendimento equivocado sobre o que é estar endividada. A confusão se generaliza em relação aos compromissos não honrados, 46,7% dos entrevistados acreditavam que o endividamento só acontece quando há contas em atraso e sem pagar, sobretudo as respostas são de mulheres (52,3%) e os pertencentes às classes A/B (59,6%). De modo semelhante, 30,6% dos participantes da entrevista responderam que o fato de ter o nome negativado no SPC/SERASA é estar endividado. Nesse caso, houve a dominância das respostas entre os homens (34,1%) e pessoas das classes C/D/E (34,4%). Apenas um em cada cinco consumidores (20,2%) possuem o discernimento do real significado, respondendo que para uma pessoa estar endividada, basta que assuma uma dívida e que tenha parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos.

Baseado nos resultados desta pesquisa é perceptível que a população possui dificuldade de distinguir estabilidade financeira com endividamento, as pessoas só se consideram endividadas se tiverem seus nomes negativados nos serviços de proteção ao crédito (SPC's). Esse tipo de discernimento causa certo relaxamento e descontrole das contas pessoais, e acabam consumindo itens supérfluos, assim gastando de maneira desnecessária, e sem prever as consequências que poderão surgir por causa dos compromissos assumidos, sem ter condições de cobrir as despesas.

Na Figura 2 é possível observar melhor o resultado desta pesquisa. Fica notória a dificuldade que os entrevistados têm em manter suas contas pessoais em dia, no caso dos resultados obtidos por sexo, é perceptível que as mulheres se endividam mais que os homens possuindo algum tipo de conta em atraso, mas são os homens que possuem a maioria dos nomes negativos no SPC/SERASA. Observamos que a dificuldade em manter as contas em dia está presente em todas as faixas etárias.

Assim, verificamos que essa dificuldade é repassada de geração em geração, ficando cada vez mais evidente perceber como a falta de uma boa educação financeira pode refletir no comportamento financeiro da população.

Figura 2 - Percepção da população brasileira do que é estar endividada.



Fonte: SPC Brasil e Meu Bolso Feliz (2016)

Com relação à população de faixa etária entre 18 a 34 anos, observamos na Figura 2 que os jovens ao conquistarem a maioridade e a emancipação dos pais, tendem a seguir o mesmo caminho de endividamento de seus antecedentes. Nesse caso, podemos dizer que se os pais não têm domínio sobre suas contas, também não têm condições de repassar ensinamentos financeiros aos seus filhos.

Chamamos atenção, ainda, na Figura 2 que na faixa etária entre 18 a 34 anos, que 46% deles já iniciam suas jornadas logo se endividando mantendo contas em atraso, 19,2% com parcelas de compras e/ou empréstimos a vencer e 30,5% dos jovens já possuem os nomes negativados no SPC/SERASA.

O jovem quando adulto experimenta uma nova fase da vida que jamais vivenciou antes, que é a independência dos pais, nesse momento chega a hora de colocar à prova suas responsabilidades e vivenciar tudo que aprendeu nas escolas, também é chegado o momento de cuidar de suas finanças pessoais.

É fácil perceber uma deficiência nos hábitos financeiros que os jovens possuem, e a falta de experiência em administrar as contas pessoais. As mordomias antes vivenciadas na casa dos pais propiciam que esses jovens em vida adulta queiram ter os mesmos gastos de antes. Para conservarem suas antigas rotinas, esse público começa a gastar a curto prazo de forma desenfreada até conquistar novamente as mordomias antes vivenciadas, sem se dar conta do endividamento que está por vir.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola do ensino fundamental II da rede pública municipal de Presidente Kennedy, no Espírito Santo. O público-alvo desta pesquisa foram os alunos do 9º ano do ensino fundamental II, e os professores desta escola envolvendo todos os níveis de ensino.

Esta turma foi escolhida estrategicamente por estar em fase de transição entre o ensino fundamental e o ensino médio, e por haver casos de evasão escolar quando os alunos concluem o ensino fundamental. O que se torna algo preocupante para o futuro desses educandos, tendo em vista que muitos não terão a oportunidade de aprimorar os conhecimentos específicos e desenvolver habilidades o suficiente no controle de suas contas pessoais, para que em um futuro próximo possam ter condições de viver com qualidade de vida e estabilidade financeira.

Os alunos só puderam responder ao questionário on-line na presença dos pais e/ou responsáveis, eles receberam o link de acesso a um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que consta no Apêndice A, acompanhado de um modelo do questionário que seria aplicado aos alunos para que os pais pudessem visualizar as perguntas. Este formulário foi subdividido em etapas.

Na primeira etapa, o formulário teve duas opções de prosseguimento, caso os pais não autorizassem a participação dos alunos na pesquisa o formulário seria encerrado automaticamente e não daria opção de continuidade, porém caso os pais e/ou responsáveis autorizassem a participação dos alunos na pesquisa, ao comando, seria aberta uma nova etapa do formulário para que só assim, os alunos pudessem participar da pesquisa.

Na segunda etapa foi aberto o formulário com um Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) Apêndice B, para os alunos responderem, o TALE teve a mesma aplicação de metodologia utilizada para os pais e/ou responsáveis com duas opções de prosseguimento, caso os alunos não aceitassem participar da pesquisa o formulário automaticamente se encerraria e não daria opção de prosseguimento, mas caso o aluno aceitasse a participar da pesquisa, o questionário seria aberto para que pudesse responder ao questionário disponibilizado.

Na escola selecionada há duas turmas de 9º ano, sendo uma com 27 alunos e outra com 26 alunos, perfazendo um total de 53 alunos. A metodologia aplicada na pesquisa foi por meio de questionário on-line, que foi disponibilizado um link

específico de acesso preservando a identidade dos alunos, contendo perguntas sucintas e objetivas, conforme consta no Apêndice C. Nas duas turmas participantes 10 alunos da turma 1 e 12 alunos da turma 2 se prontificaram a participar da pesquisa.

Através dos dados coletados no questionário que foi aplicado aos alunos, buscamos alcançar os objetivos desta pesquisa que é evidenciar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos, concernente ao controle das finanças pessoais, por meio da análise e avaliação dos resultados e de declarações opinativas utilizadas pelos alunos em relação à importância da educação financeira aplicada nas escolas, destacando se sentiam a necessidade de intensificação do tema pelas escolas, e identificar se os alunos recebem algum tipo de incentivo dos pais com recebimento de mesadas, e avaliar qual seu comportamento com tais recursos adquiridos.

Foi realizada uma pesquisa com os professores da escola participante com o objetivo de identificar como a educação financeira é tratada na escola, a metodologia aplicada foi a mesma utilizada aos alunos com aplicação de questionário on-line, e resposta objetiva de múltiplas escolhas com possibilidade de resposta aberta, conforme disponível no Apêndice D.

Com relação aos professores, o *link* do questionário foi enviado a todos os 17 professores que lecionam na referida escola. Para isso, contamos com o apoio da diretora da escola e da Secretária de Educação do município, reforçando a importância dos professores participarem da mesma. Porém, apesar do empenho destas lideranças, somente quatro professores do ensino fundamental I e II se prontificaram em participar da pesquisa.

Antes do início da pesquisa propriamente dita, buscamos o Termo de Autorização da instituição coparticipante da pesquisa conforme Apêndice E. Além disso, antes do início da coleta dos dados, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – na Plataforma Brasil, obtendo sua aprovação para início das atividades em 25 de novembro de 2020, conforme Apêndice F. Baseado nos resultados da pesquisa foi desenvolvido um caderno sugestivo para elaboração de exercícios interdisciplinar de educação financeira para turmas do 9º ano (Apêndice G). O caderno foi elaborado pensando em subsidiar o professor a desenvolver novas idéias no intuito de produzir conteúdos pedagógicos que possam promover a educação financeira de forma transversal e interdisciplinar.

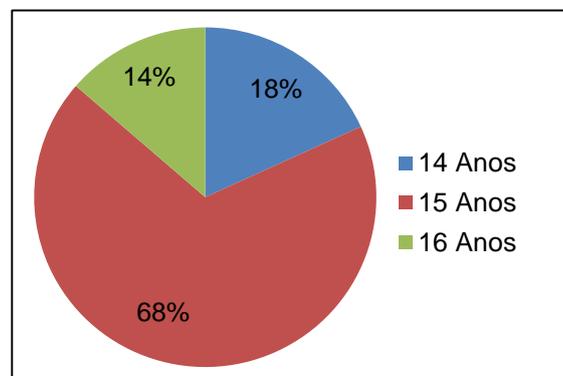
4 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de Presidente Kennedy, região localizada no Espírito Santo, com a aplicação de um questionário on-line e a coleta das informações com perguntas fechadas para alunos, e perguntas fechadas e abertas para os professores.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS

Com relação aos alunos do 9º ano desta escola selecionada, verificamos que 45% (10 alunos) deles são da turma 9ºM1 e que 55% (12 alunos) são da turma 9ºM2, o que mostra equiparação da amostra nas duas turmas. Estes alunos possuem idade entre 14 e 16 anos, como podemos observar na Figura 3, notamos que 68% dos participantes possuíam idade de 15 anos, dos quais 18% com idade de 14 anos, e 14% deles possuíam idade de 16 anos.

Figura 3 – Idade dos alunos participantes da pesquisa.

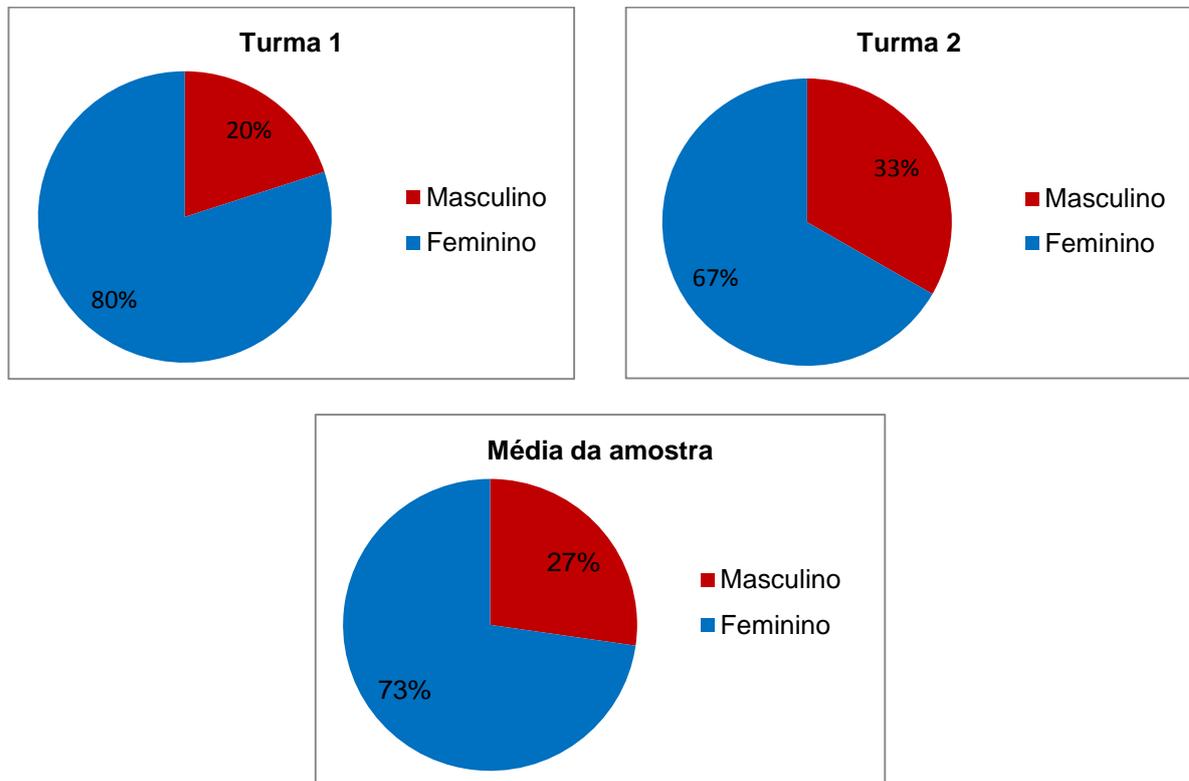


Fonte: Dados do autor.

Na Figura 4 pode ser observada a distribuição dos alunos participantes da pesquisa, por sexo. Verificamos nesta figura que na média da amostragem 73% dos participantes da pesquisa foram do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Com relação à distribuição da amostragem por turma, constatamos que na turma 1, ficou representada com 80% de meninas e 20% de meninos, na turma 2 os resultados mostraram que 67% eram meninas e 33% eram meninos. Desta forma, percebemos que houve uma maior tendência das meninas participarem da pesquisa em detrimento aos meninos.

Em razão deste fato, e também para verificar se existe diferença de tratamento entre meninos e meninas com relação à questão financeira os dados foram analisados separadamente, por grupo e em conjunto.

Figura 4 – Distribuição da amostra dos alunos participantes da pesquisa por sexo.



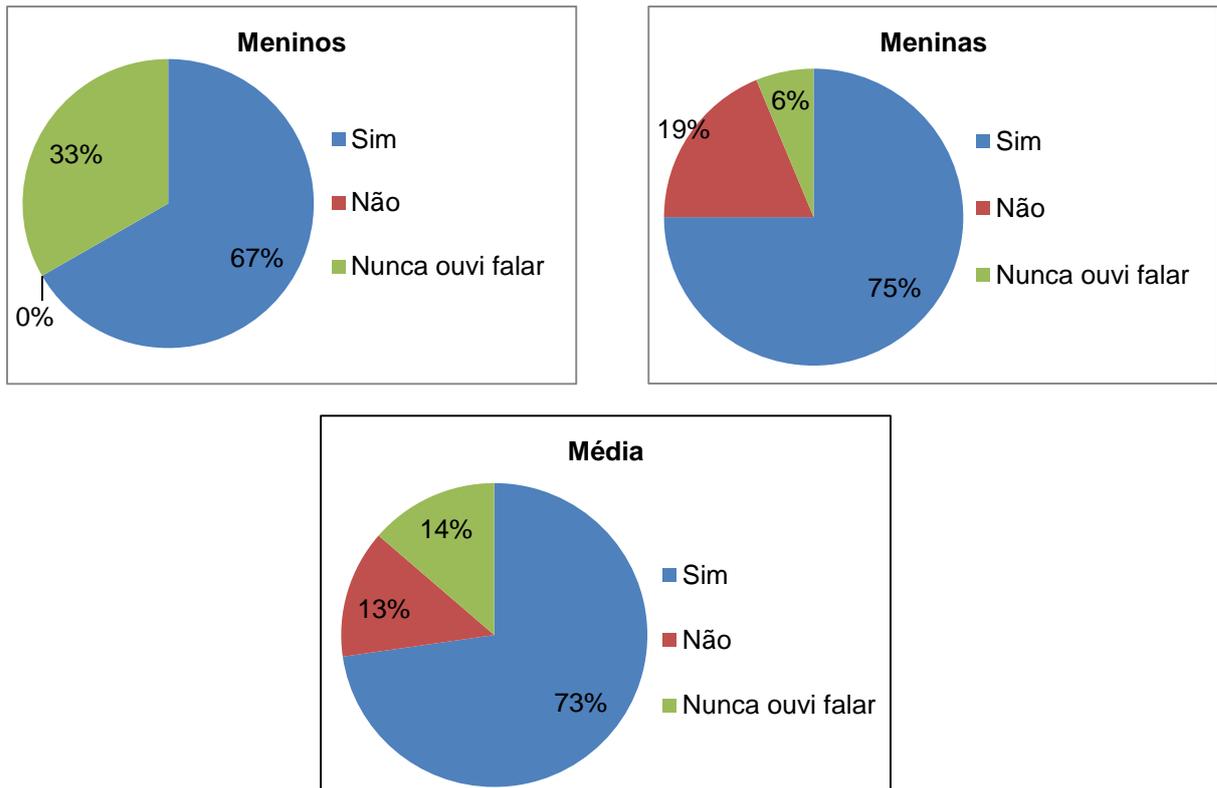
Fonte: Dados do autor.

Foi questionado aos alunos se os mesmos sabiam o que é ou já ouviram falar sobre a educação financeira e qual sua finalidade. Conforme Figura 5, identificamos algumas peculiaridades entre as respostas dos meninos e meninas. Em análise dos resultados na distribuição da amostragem por sexo, observamos que, 67% da turma do sexo masculino declararam conhecer ou já ter ouvido falar da educação financeira, e 33% deles afirmaram nunca ter ouvido falar do assunto, já na turma do sexo feminino os resultados revelam que 75% delas afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar da educação financeira, e 6% delas afirmaram não conhecer e outras 19% declararam nunca ter ouvido falar sobre o assunto.

Ainda na Figura 5, verificamos que de maneira geral os alunos declaram estar bem informados em relação à educação financeira e sua finalidade, pois 73% dos alunos declararam que já tiveram alguma informação sobre o tema em questão. Porém, identificamos que 13% deles declararam que não sabem e 14% nunca

ouviram falar sobre o assunto. Este resultado corrobora com os estudos de Sales (2018, p. 31), onde 84% responderam ter ouvido falar sobre o assunto e 16% declararam que não conheciam ou nunca ouviram falar da temática no contexto.

Figura 5 – Respostas dos alunos ao serem questionados se sabem o que é, ou se já ouviram falar e se sabem a sua finalidade.



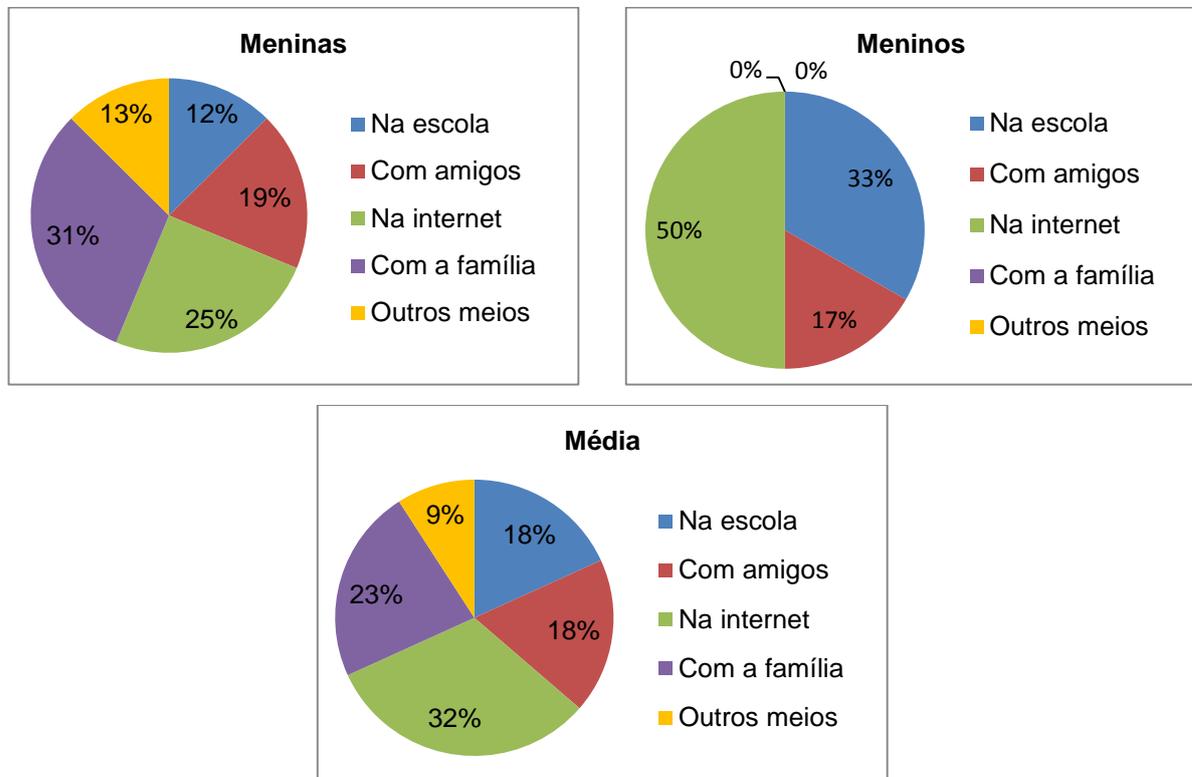
Fonte: Dados do autor.

Muitos desses alunos, que não conhecem ou nunca ouviram falar da educação financeira, provavelmente não terão oportunidade de aprendizado, pelo motivo de estarem concluindo o ensino fundamental, o que direciona essa parcela da população a uma possível vida financeira cheia de instabilidade econômica no futuro, e pode torná-los vulneráveis a possíveis endividamentos, não sendo capazes de gerenciar seu próprio orçamento doméstico com responsabilidade.

Quando os alunos foram questionados sobre importância das crianças e adolescentes em aprenderem a lidar com o dinheiro desde a infância, as respostas deles foram unânimes, expondo o interesse sobre a necessidade de aprenderem desde cedo a lidarem com o dinheiro.

Na Figura 6 são apresentadas as respostas dos alunos com relação à fonte de informação onde adquiriram conhecimento sobre a educação financeira. Verificamos nesta figura que existe uma discrepância expressiva entre as respostas dos meninos e das meninas. Observamos que, 31% e 19% das meninas buscaram informações sobre a educação financeira com a família e/ou amigos, respectivamente, apenas 12% delas declararam que estas informações vieram da escola, outros 25% das meninas informaram que receberam as informações referentes à educação financeira por intermédio da internet.

Figura 6 - Fonte de informação sobre educação financeira apontada pelos alunos.



Fonte: Dados do autor.

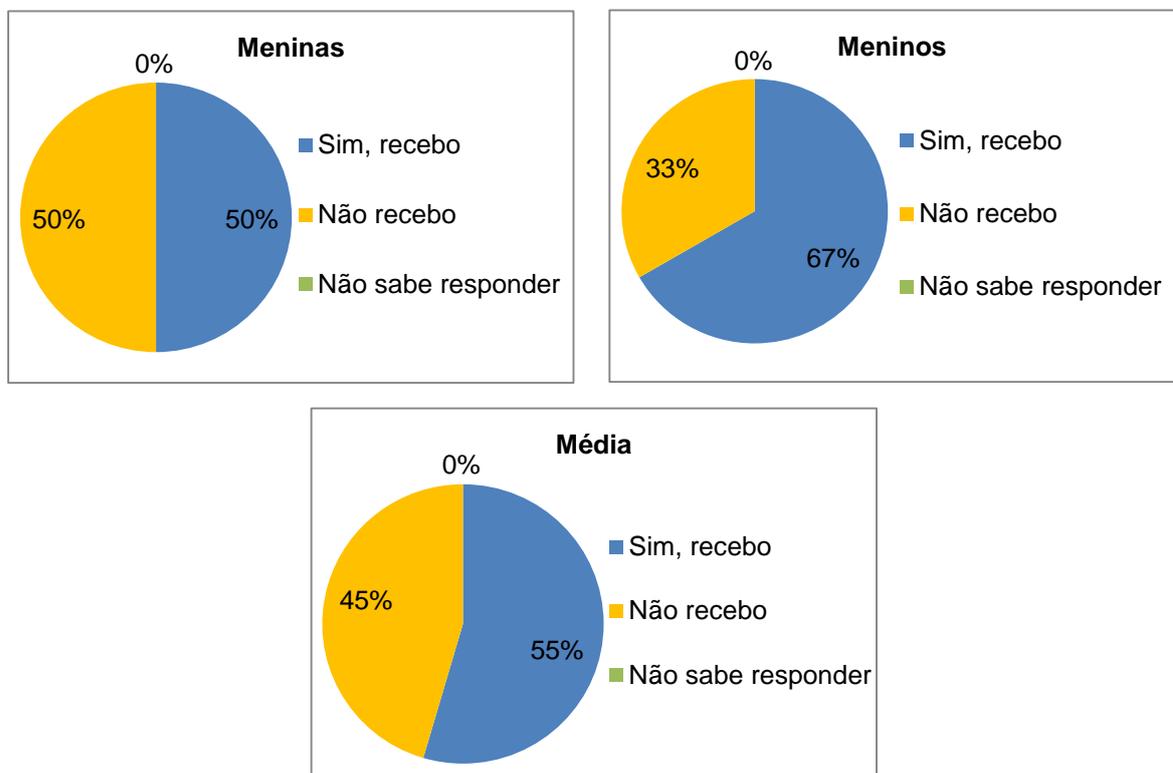
Porém, na Figura 6, ainda verificamos que 33% dos meninos declararam que receberam informações sobre a educação financeira na escola, outros 50% declararam ter buscado na internet estes conhecimentos, e 17% declararam que aprenderam com os amigos. Vale ressaltar que nenhum dos meninos declarou ter recebido alguma informação por parte da família.

Desta forma, identificamos que as famílias estão tratando a educação financeira com as filhas e deixando que os filhos aprendam sozinhos, deixando esta responsabilidade da educação financeira para as escolas, amigos e internet.

Analisando as respostas em conjunto, na Figura 6, a principal fonte de informação que os alunos obtiveram sobre o assunto foi apontado por 32% deles como sendo a internet, seguido da família com 23% dos alunos, e em terceiro lugar ficaram os amigos e a escola apontados por 18% dos alunos como fonte de informação sobre educação financeira.

Sobre o ambiente familiar foi questionado se os mesmos recebem mesada (dinheiro) dos pais e/ou responsáveis pelo menos uma vez por mês para seus gastos. Na Figura 7 observamos que 50% das meninas e 67% dos meninos declararam receber mesada dos pais. Desta forma, considerando a média do resultado obtido, verificamos que 55% dos estudantes declararam que recebem mesada pelo menos uma vez por mês para seus gastos, e que 45% declararam que não recebem nenhum tipo de mesada para seus gastos. Os resultados apresentados na Figura 7 são bem parecidos com a pesquisa realizada por Sales (2018, p. 37) onde 59,14% declararam que recebem algum tipo de recurso financeiro dos pais com a seguinte frequência: mensalmente, semanalmente e diariamente, outros 40,86% declararam não receber mesada com frequência.

Figura 7 - Sobre o recebimento de mesadas por parte dos pais.



Fonte: Dados do autor.

Se levarmos em consideração a idade dos alunos (Figura 3), com idade entre 14 e 16 anos, torna-se um cenário preocupante no aspecto de familiarização dos adolescentes com as contas pessoais, visto que 33% dos meninos e 50% das meninas declararam não receberem nenhum tipo de mesada, nesse sentido o resultado da pergunta nos revela que os jovens estão crescendo despreparados, e não sabem lidar com o dinheiro, pelo fato de quase não vivenciarem o controle do dinheiro na prática e sem a observância dos pais. Desta feita, crescem sem adquirirem experiências relativas ao planejamento das finanças pessoais, tornando passíveis de se tornarem vulneráveis e descontrolados financeiramente, daí vem a necessidade do poder público intervir e investir na educação financeira das crianças e adolescentes, contribuindo sobremaneira na formação financeira e educativa.

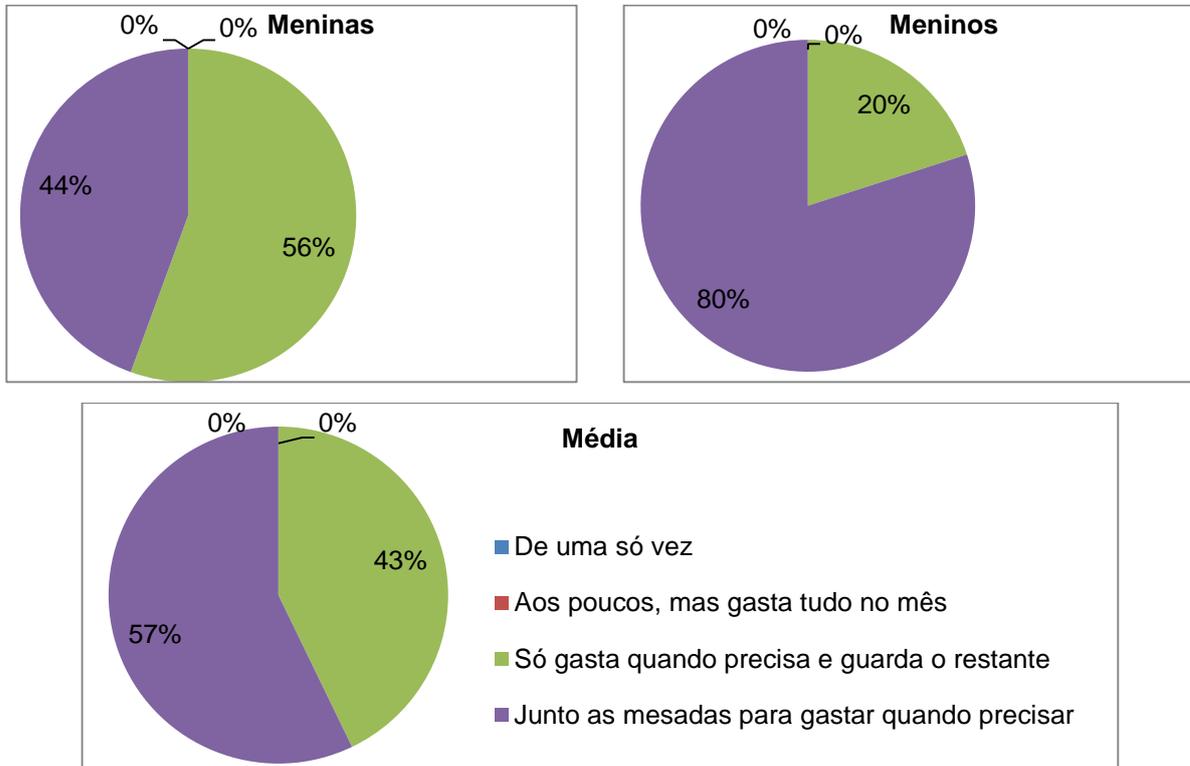
Verificamos ainda que, apesar de 73% deles declararem que sabem o que é e para que serve a educação financeira, conforme consta na Figura 5, e todos eles declararem que buscam informações sobre o assunto, conforme informações na Figura 6, percebemos que eles não vivenciam na prática este assunto por não receberem as mesadas.

Em relação à Figura 8, somente os alunos que recebem uma quantia mensal responderam ao questionamento formulado. Os resultados revelam que os alunos, que recebem mesadas demonstraram serem prudentes ao participarem do orçamento familiar, conforme mostra a Figura 8. Nesta figura vislumbramos o comportamento dos alunos de ambos os sexos, 80% do sexo masculino declararam que juntam as mesadas e só gastam quando precisam, e 20% disseram que só gastam quando precisam e guardam o restante, já em relação ao sexo feminino os resultados mostram uma pequena inversão na amostragem, de modo que 56% declararam que só gastam quando precisam e guardam o restante, e 44% disseram que juntam o dinheiro e só gastam quando precisam.

Analisando a média das duas turmas, todos declararam que conseguem administrar o dinheiro que recebem. Verificamos que 57% juntam as mesadas para gastar quando precisam, e os outros 43% só gastam quando precisam e guardam o restante. Notamos que os alunos que têm incentivo da família com o recebimento de mesada, crescem de maneira diferenciada das demais, assim adquirindo habilidades e autocontrole no trato financeiro, esses adolescentes tendem a ter estabilidade financeira na fase adulta, porém essa realidade não atinge aos demais alunos que não recebem o incentivo em casa, deste modo é substancial que a escola contribua

neste aspecto, para que as crianças e os adolescentes desassistidos por suas famílias possam ter o mesmo grau de instrução, habilidades e tenham a oportunidade de ter um futuro melhor.

Figura 8 - A forma em que utilizam as mesadas.



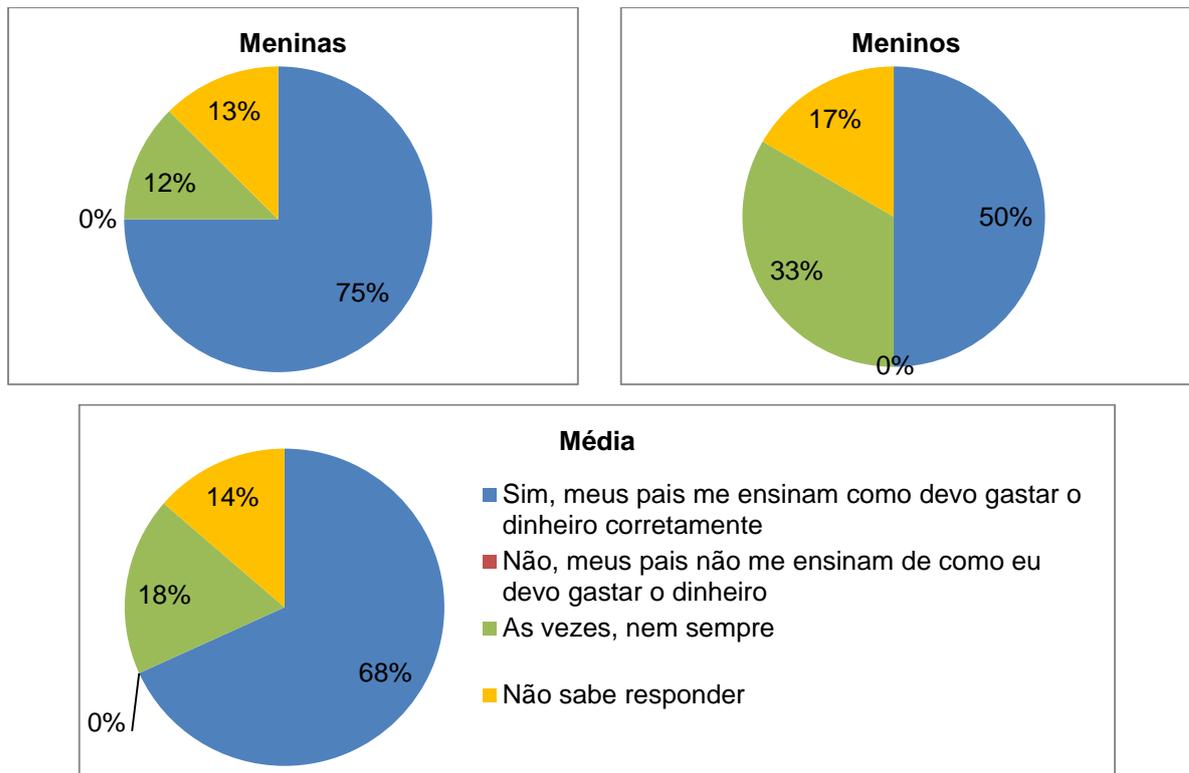
Fonte: Dados do autor.

Ainda sobre o ambiente familiar foi questionado aos alunos se os pais ou responsáveis ensinam de alguma forma a lidar com o dinheiro em um orçamento doméstico. Verificamos na Figura 9, que 50% dos meninos declararam que seus pais ensinam como se deve gastar o dinheiro corretamente, um percentual bem abaixo se compararmos com o grupo das meninas que resultou em 75%. Nas demais respostas também houve uma variação de resultados em que 33% dos meninos disseram que tais ensinamentos ocorrem às vezes, nem sempre, contra 12% da feminina, e os que não souberam responder foram 17% e 13%, respectivamente para os meninos e as meninas.

No entanto, a média das duas turmas resultou em 68% dos alunos, que responderam que os pais ou responsáveis ensinam de alguma forma como devem gastar o dinheiro corretamente, 18% explanaram que às vezes, nem sempre e outros 14% não souberam responder. Chama a atenção que os resultados

revelaram que os meninos não recebem com tanta frequência os ensinamentos dos pais como as meninas, de modo que 33% dos meninos declararam que tais ensinamentos só recebem às vezes, nem sempre. Deste modo, fica evidente que os pais ou responsáveis deveriam dar mais atenção aos meninos de forma igualitária aos ensinamentos que as meninas recebem, para que ambos sejam instruídos igualmente e sejam preparados para uma estabilidade financeira em idade adulta.

Figura 9 - Sobre o ensinamento dos pais de como lidar com o orçamento doméstico.



Fonte: Dados do autor.

Aqui vale chamar a atenção que conforme a Figura 6 apenas 31% das meninas declararam receber instruções financeiras de seus familiares, e os meninos em suas respostas não colocaram seus familiares como fonte de informações sobre a gestão financeira pessoal, havendo assim certa incoerência das informações. Porém, é de se esperar que aqueles que recebem mesadas de seus pais devem também receber alguma orientação de como administrar suas mesadas.

O percentual dos alunos que nunca ouviram falar sobre a educação financeira (Figura 5) é similar ao número de alunos que não souberam responder se seus pais os ensinam a lidar com dinheiro. Deste modo, essa parcela da população tende a construir uma vida financeira cheia de instabilidade econômica no futuro e se

tornarem vulneráveis a possíveis endividamentos, podendo não ser capaz de gerenciar seu próprio orçamento doméstico com responsabilidade. Contudo, esse público menos assistido pelos familiares, deve receber uma atenção especial da escola de modo que essa barreira possa ser amenizada ou quebrada.

Os alunos também foram questionados sobre a importância da educação financeira ser aplicada na escola. Identificamos que quase todos consideram que é importante a escola tratar deste assunto, com a exceção de um aluno que afirmou não ter importância o tema. Ao tentar entender o porquê da resposta deste aluno que se contrapôs em relação às respostas dos demais, verificamos que ele afirmou não saber o que é e nem para que serve a educação financeira, não recebe mesada de seus pais, afirmou ainda que seus pais não ensinam com frequência de como lidar com o dinheiro, expondo sua dificuldade em aprender a essência da educação financeira, o que propicia uma tendência de se tornar vulnerável financeiramente no futuro.

Em seguida foi aplicada outra pergunta semelhante a anterior, mas foi acrescentada a palavra dinheiro associada à educação financeira como estabilidade financeira na fase adulta. Neste caso, as respostas foram unânimes, todos os alunos responderam que a escola deve ensiná-los a lidarem com o dinheiro, demonstrando interesse e a necessidade deles aprenderem sobre o assunto. Nesse caso, há a confirmação que a educação financeira aplicada nas escolas pode contribuir para que estes jovens tenham uma vida financeira saudável e independente em idade adulta, se trabalhada com responsabilidade.

Os dados, até aqui, nos revelaram que a maioria dos adolescentes que está concluindo o ensino fundamental já tem um bom relacionamento com a educação financeira, e tem buscado outras fontes alternativas de informação indo além do que a família e a escola os ensinam. Nesse caso, as fontes de informações alternativas que eles utilizam, pode aprimorar seus aprendizados, tornando-os capacitados para gerenciar suas contas pessoais de forma consciente e saudável.

Por outro lado, os dados também nos revelam que existe um percentual desses alunos que declararam não saber o que é, ou não ter ouvido falar sobre a educação financeira, afirmaram ainda, que são pouco assistidos pelos pais ou responsáveis, devido ao fato de eles não repassarem com frequência sobre esses ensinamentos, da mesma forma, também foi possível identificar que os referidos alunos não vivenciam, na prática, o contato com dinheiro, por não receberem

nenhum tipo de incentivo financeiro por meio de recebimento de mesadas. Portanto, pela idade que essa parcela de alunos possui, torna um fato preocupante pela falta de alicerce que esses alunos dependem para se firmarem e aperfeiçoarem enquanto ainda estão na fase de adolescência. Esses jovens estão crescendo despreparados financeiramente e tendem a se tornarem vulneráveis ao endividamento quando começarem a lidar com uma economia que passa por período de instabilidade em nosso país.

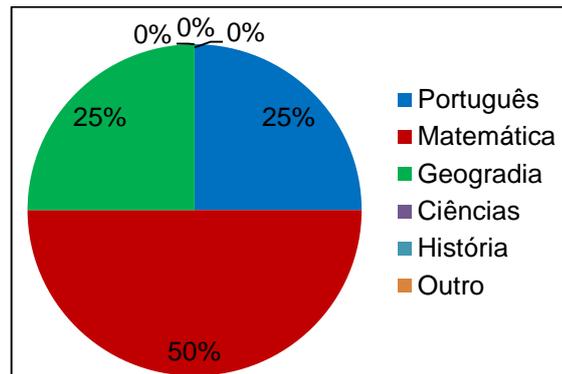
Podemos inferir que a parcela de alunos que apresenta essa dificuldade, pode ser proveniente de famílias instáveis financeiramente, de difícil acesso a informações, refletindo negativamente no rendimento escolar do aluno. Outro agravante é que estes alunos estão em fase de transição entre o ensino fundamental e ensino médio, e muitos se evadem das escolas sem aprenderem a essência e a importância da educação financeira.

Deste modo, todos os alunos deveriam receber uma atenção especial da escola de forma rotineira, principalmente no último ano do ensino fundamental, de modo a reforçar tais ensinamentos, podendo ser com aplicação de exercícios simulados que se aproximam ao máximo do que os adultos vivenciam no cotidiano; realizando rodas de conversas com os alunos e trocas de experiências, para que eles sejam induzidos a refletirem sobre seus comportamentos financeiros, de forma que possam adquirir habilidades financeiras e o controle de suas finanças pessoais no futuro.

4.2 RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA

Na Figura 10 podemos observar as áreas de atuações dos professores participantes da pesquisa. Verificamos que 50% são professores de Matemática, 25% de Língua Portuguesa e 25 % de Geografia. A escola coparticipante da pesquisa conta com 17 professores atuantes no ensino fundamental, porém somente quatro se prontificaram em participar da pesquisa, dentre os participantes estão: dois professores de Matemática, um de Geografia e um de Língua Portuguesa.

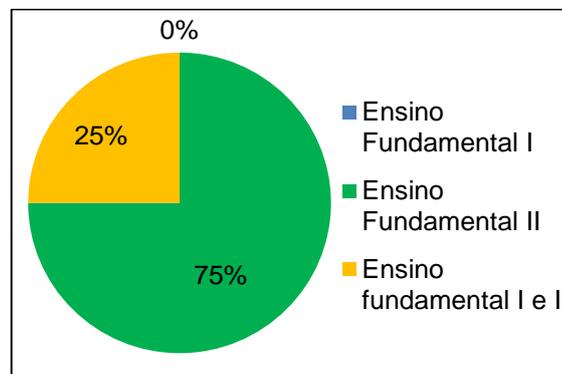
Figura 10 - Área de atuação dos professores na referida escola.



Fonte: Dados do autor.

Como podemos observar na Figura 11, 75% dos professores atuam no ensino fundamental II e 25% atuam no ensino fundamental I e II, contudo observamos que todos os professores participantes da pesquisa atuam diretamente com o ensino fundamental II. Desta forma, as respostas dos professores vão fundamentar o que acontece nas turmas do 9º ano que é alvo da pesquisa, pois apenas um professor afirmou que atua tanto no ensino fundamental I como no ensino fundamental II.

Figura 11 – Fase do ensino fundamental que os participantes da pesquisa atuam.



Fonte: Dados do autor.

Na Figura 12 estão apresentadas as respostas dos professores quanto à educação financeira na escola de forma transversal e interdisciplinar. Verificamos que 50% dos professores afirmaram que existe a transversalidade e interdisciplinaridade, mas que ainda está em fase de aperfeiçoamento. Outros 50% afirmaram que é aplicada, contudo em momentos oportunos. Observamos também que nenhum dos professores informaram que este tema é aplicado de forma efetiva em todas as disciplinas. Desta forma, percebemos que a educação financeira ainda não está consolidada na escola em questão.

Figura 12 - Opinião dos professores quanto ao uso transversal e interdisciplinar da educação financeira na escola.



Fonte: Dados do autor.

Ainda ao serem indagados sobre quais segmentos do ensino fundamental é aplicada a educação financeira, constatamos que todos os professores foram unânimes em informar que é aplicada em todas as turmas tanto no ensino fundamental I, como no ensino fundamental II abrangendo todas as turmas do 1º ao 9º ano, porém, vale ressaltar que no grupo dos participantes da pesquisa havia apenas um professor que além de atuar no ensino fundamental II, atua também no ensino fundamental I.

Baseado na pergunta anterior foi questionado aos professores que tipo de metodologia que a escola recomenda utilizar para trabalhar a educação financeira. Nesse caso, as respostas foram livres, e identificamos que as respostas predominantes foram aulas expositivas e resolução de situações problemas.

Na Figura 13 estão representadas as respostas dos professores, quando questionados se a escola se preocupa com o futuro financeiro dos alunos intensificando a aplicação da educação financeira em especial a turma do 9º ano, para melhor prepará-los para terem uma vida saudável financeiramente no futuro, visto que são alunos que estão em fase de transição entre o ensino fundamental e ensino médio e onde ocorrem possíveis evasões escolares. Podemos verificar, nesta figura que apenas um (25%) professor afirmou que existe a preocupação constante em repassar tais conhecimentos aos alunos, outros 75% dos professores afirmaram positivamente, mas que ainda está na fase de aperfeiçoamento. Assim, mais uma vez, constatamos que a transversalidade e interdisciplinaridade deste tema ainda não é efetiva nesta escola.

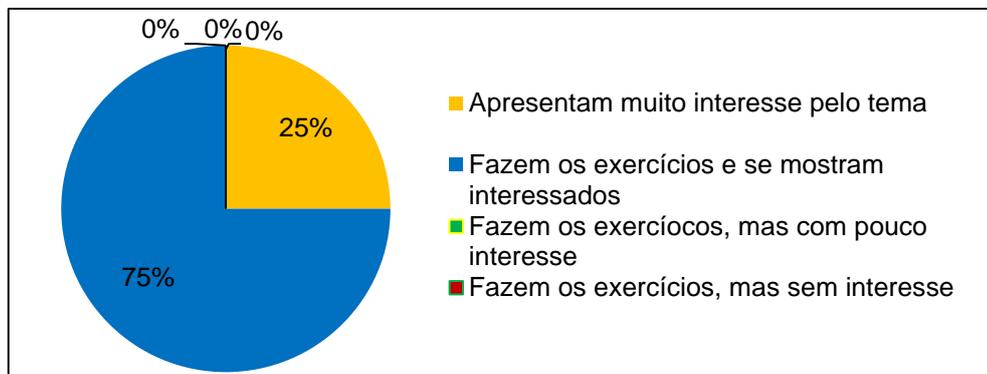
Figura 13 - Preocupação da escola com o futuro financeiro dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II.



Fonte: Dados do autor.

Os professores foram indagados se os alunos são participativos e demonstram interesse em relação à educação financeira aplicada na escola ou se consideram só como mais uma temática na grade escolar. Identificamos na Figura 14 que 75% dos professores declararam que os alunos fazem os exercícios e se mostram interessados, e um (25%) professor afirmou que os alunos apresentam com muito interesse sobre o tema.

Figura 14 - Grau de participação e interesse dos alunos, no quesito educação financeira.



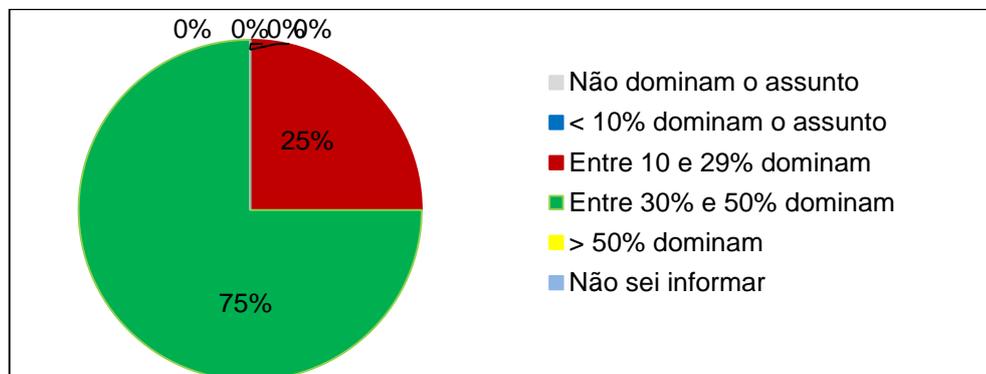
Fonte: Dados do autor.

A resposta dos professores corrobora com as respostas antes reveladas pelos alunos em que eles manifestam o interesse sobre o tema e ao mesmo tempo sentem a necessidade de se aprofundarem mais sobre o contexto, afirmando que é importante as escolas tratarem o tema educação financeira para que eles possam se sentir preparados para lidar com o dinheiro. Este fato reforça a importância da temática a ser aplicada na escola.

Se o tema for aplicado de forma efetiva, pode sim contribuir para que os alunos adquiram mais afinidade sobre a educação financeira, dando-lhes a oportunidade de aprenderem a lidar o dinheiro de modo responsável.

Foi solicitada aos professores a opinião deles quanto ao domínio dos alunos em relação à educação financeira aplicada nas escolas. Conforme mostra a Figura 15, identificamos que 75% dos professores indicam que entre 30% a 50% dos alunos possuem domínio sobre o assunto, e que 25% dos professores afirmam que apenas 10% a 29% dos alunos dominam o assunto.

Figura 15 - Percepção dos professores sobre o domínio dos alunos em relação à educação financeira.



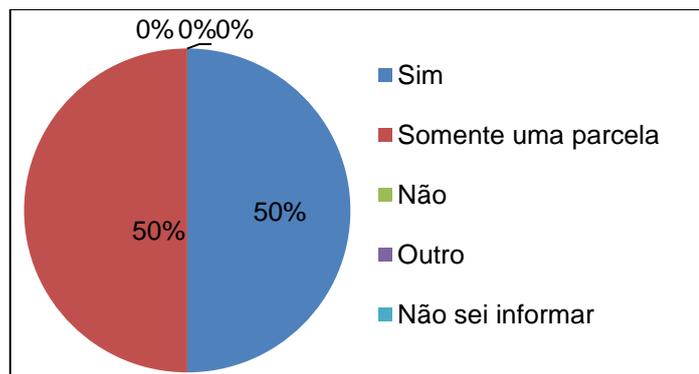
Fonte: Dados do autor.

Através destes dados, é perceptível que boa parte dos alunos possui domínio de gestão financeira, mas este indicador pode ser melhorado, se levarmos em consideração que os alunos apresentam interesse sobre o tema e o consideram importante, sentindo a necessidade da intensificação da abordagem da educação financeira na sala de aula, e como indica a Figura 14 em que os alunos demonstram interesse sobre o assunto. Desta forma, inferimos que é um momento oportuno para os professores explorarem a vontade dos alunos em aprender a essência da educação financeira.

Foi questionado aos professores se os alunos trazem para a escola algum tipo de conhecimento externo ou experiência relacionada à educação financeira vivenciada em casa (no âmbito familiar) como meio de interação na escola. Verificamos, na Figura 16, que 50% dos professores afirmaram que os alunos levam para escola alguma experiência própria, outros 50% dos professores afirmaram que apenas uma parcela dos alunos levam alguma experiência para a sala de aula. Este resultado corrobora com o observado na Figura 14, onde os

professores afirmam que os alunos são participativos e demonstram interesse sobre o assunto, e que expressam suas opiniões e experiências vivenciadas em um ambiente familiar mesmo que não haja participação de todos eles. Porém, estas interações de alguns despertam o interesse e estimula o aprendizado de outros. A interação dos alunos contribui com o desenvolvimento das aulas e para a melhoria do desempenho dos mesmos.

Figura 16 - Interação dos alunos em relação à educação financeira (casa x escola).

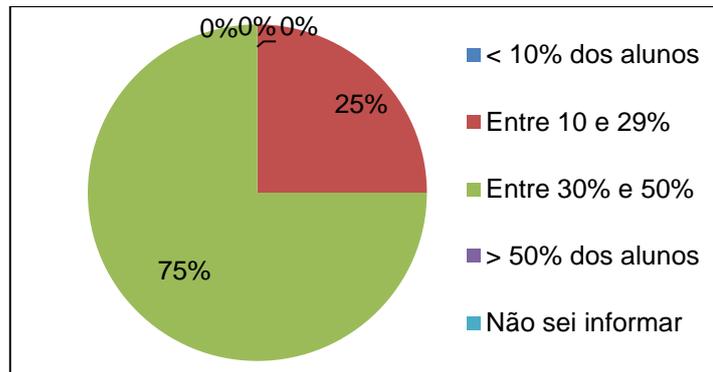


Fonte: Dados do autor.

Foi indagado, também, aos professores, qual o percentual de alunos que possuem alguma afinidade financeira vivenciada no âmbito familiar. Na Figura 17 pode-se perceber que 75% dos professores opinaram que entre 30 a 50% de seus alunos possuem afinidade sobre o assunto e que 25% deles opinaram que entre 10 a 29% possuem tais afinidades. Porém, a interação dos alunos na sala de aula, é de fundamental importância para despertar a evolução do lado consciente dos alunos tornando natural o aprendizado e a contribuição da escola para o desenvolvimento e formação de cidadãos com bons hábitos financeiros.

Foi questionado aos professores se eles se sentiam capacitados em tratar do tema de educação financeira com seus alunos. Na Figura 18 é possível observar as respostas deles, onde se verificamos que apenas 25% deles afirmou estarem muito capacitados, outros 50% afirmaram que se sentem pouco capacitados e outros 25% afirmou não se sentir capacitado para tratar do assunto com os alunos. É natural que professores de outros saberes de conhecimento não se sintam à vontade para abordar a temática.

Figura 17 - Opinião dos professores sobre o percentual dos alunos com relação à educação financeira vivenciada no âmbito familiar.



Fonte: Dados do Autor

Aqui vale ressaltar que 50% dos participantes são professores de Matemática, conforme apresenta a Figura 10, mas apenas 25% dos professores responderam que se sentem muito capacitados. Desta forma, fica evidente que os professores necessitam de capacitação, para que este tema seja tratado de forma transversal e interdisciplinar, não bastando apenas inserir o tema como assunto a ser tratado em sala de aula.

Ao serem questionados sobre o nível de motivação para trabalhar o assunto, onde as opções eram: sem motivação; baixa motivação; motivação considerável e excelente motivação, todos foram unânimes em afirmar que possuíam motivação considerável para trabalhar com o tema. O que ressalta a importância de a escola fornecer capacitação para seu quadro de professores para atuarem com educação financeira.

Figura 18 - Nível de capacitação dos professores a respeito da educação financeira, conforme suas percepções.



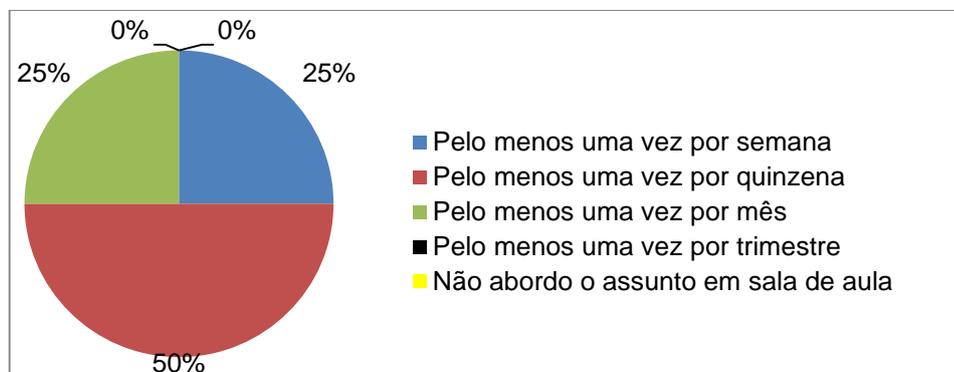
Fonte: Dados do autor.

Na Figura 19 notamos que a frequência em que a educação financeira é tratada dentro da sala de aula na escola, pode variar de acordo com a disciplina que é aplicada. Nesta figura identificamos que 25% dos professores declararam que aplica pelo menos uma vez por semana, outros 25% dos professores declararam que aplicam pelo menos uma vez por mês, e outros 50% dos professores declararam que aplicam pelo menos uma vez por quinzena. Ou seja, todos os professores que participaram da pesquisa afirmaram tratar do tema em sala de aula pelo menos uma vez no mês. Assim, verificamos que boa parte dos professores, mesmo não tendo a capacitação necessária para tratar desta temática, estes se esforçam para levar o tema para sala de aula.

A pesquisa que foi realizada com os professores nos revela que a instituição de ensino coparticipante, aplica a educação financeira de modo transversal e interdisciplinar de forma não tão efetiva, como afirmaram os professores, porém esse procedimento ocorre em momentos oportunos em todas as modalidades de ensino, mas verificamos que ainda está em fase de aperfeiçoamento.

Constatamos, ainda, que os professores afirmaram que a escola coparticipante demonstra preocupação com o futuro financeiro de seus alunos, contudo fizeram ressalva que ainda está em fase de aperfeiçoamento a metodologia de ensino sobre este tema. Nesse contexto, podemos afirmar que a escola embora tenha aplicado à educação financeira de modo transversal e interdisciplinar, esta possui suas limitações e ainda precisa evoluir na periodicidade e metodologia do seu sistema de ensino para que haja mais efetividade no assunto.

Figura 19 - Frequência com que o professor utiliza o tema educação financeira na sala de aula.



Fonte: Dados do autor.

Deste modo, mesmo com as limitações da escola apresentadas, e a maioria dos professores se sentindo pouco capacitados, eles se mantêm motivados e conseguem a participação dos alunos, mantendo-os interessados na temática da educação financeira, induzindo-os até trazer experiências vivenciadas em seus lares, como forma de interação entre os adolescentes. Nesse contexto, os professores ao serem indagados, afirmaram que boa parte dos alunos conseguem adquirir domínio considerável sobre o assunto, mas que ainda pode ser melhorado.

4.3 MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO: EXERCÍCIOS SIMULADOS

Os resultados da pesquisa nos revelaram que a educação financeira aplicada na escola tem sido de grande valia para o aprendizado dos alunos nesse quesito. Foi observado nesse contexto, que a maioria dos alunos da turma do 9º ano a qual participou da pesquisa, já está bem consciente sobre o assunto e tem buscado outras fontes alternativas de informações para aprimorarem seus conhecimentos outrora adquiridos, também foi revelado que pouco mais da metade da amostragem recebe mesada dos pais como incentivo.

Por outro lado, existem alunos que estão bem atrasados no assunto ao declararem ainda não saber a essência da educação financeira, os resultados nos mostraram que esses alunos são pouco orientados pelos pais ou responsáveis, não possuem outros tipos de acesso às informações, que não recebem nenhum tipo de incentivo dos pais com recebimento de mesada, sendo assim, estes alunos estão crescendo sem praticar o contato direto com o dinheiro, de modo que os tornam vulneráveis ao endividamento e cheios de instabilidades financeiramente ao se tornarem independentes dos pais ou responsáveis.

Como vimos nos resultados, mesmo havendo dificuldades por parte de uma parcela dos alunos no aprendizado, todos demonstraram interesse em aprender sobre a educação financeira, ao ponto de opinarem sobre a necessidade da intensificação do tema nas escolas, e confirmada posteriormente pelos professores pesquisados ao afirmarem que os alunos são participativos quanto ao tema e demonstram interesse na temática, deste modo torna um cenário favorável para os professores explorarem essa vontade que os alunos têm a respeito da temática.

Dito isto, e com base nas informações coletadas, processadas e interpretadas, foi elaborado um caderno de atividades com simulados práticos que direciona o aluno a se aproximar da realidade de um adulto que vive independente, conforme Apêndice H. As atividades simuladas desse caderno foram pensadas principalmente nos alunos que ainda possuem dificuldades de aprendizado pelo fato de não receberem com tanta frequência os ensinamentos financeiros pelos pais ou responsável, refletindo negativamente em sua evolução de aprendizado e desempenho na escola. Pensando ainda nesse nível de dificuldades desses alunos, este caderno de atividades foi elaborado no intuito de dar um grau de paridade ao amenizar a diferença de instrução em comparação aos outros alunos, para que todos ao concluírem o ensino fundamental possam estar bem instruídos e no mesmo nível.

Refletindo ainda, que todos os alunos sentem a necessidade na intensificação do tema e pelo fato de buscarem outras fontes alternativas como complemento do conhecimento, pode-se inferir que os alunos têm pressa em aprimorar seus conhecimentos antes de concluírem o ensino fundamental, pelo fato de eles estarem em fase de conclusão, na referida modalidade de ensino e, que talvez possam se evadirem da escola, o caderno de atividades foi elaborado com exercícios que provocam no aluno a se sentir dentro do simulado com se fosse ele quem estivesse planejando e executando o orçamento doméstico, ao mesmo tempo preparando-os a agirem com responsabilidade e de modo consciente e induzindo-os a refletirem a cada nova situação que surge.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto podemos vislumbrar a importância que a educação financeira tem em proporcionar na vida das pessoas o consumo consciente por meio do planejamento do orçamento doméstico, o controle das contas pessoais e a qualidade de vida. Mas também, evidenciamos que as pesquisas realizadas apontam que uma parte da população possui algum tipo de dificuldade em organizar suas contas pessoais e controlar o orçamento doméstico, refletindo de uma forma negativa na economia do país.

Mesmo com suas dificuldades e limitações, é aconselhável que os pais ou responsáveis se esforcem em repassar suas experiências e conhecimentos adquiridos para seus filhos mesmo que eles recebam reforços adicionais advindo da escola.

Em relação aos incentivos financeiros, foi possível identificar que quase a metade dos alunos não recebem mesadas de seus pais ou responsáveis e estão crescendo sem vivenciar na prática o contato com as finanças pessoais. Porém, em relação aos que recebem tais incentivos, foi possível observar que os meninos tendem a receber as mesadas com mais constância do que as meninas, por outro lado, foi possível identificar que as meninas estão sendo mais instruídas pelos pais ou responsáveis do que os meninos.

Ainda com relação ao recebimento de mesadas, foi possível avaliar o comportamento dos alunos com tais recursos adquiridos, ficando evidente que ambos estão se comportando com consciência, utilizando os recursos só quando precisam deste modo, se projetam para uma mudança de comportamento para as gerações futuras.

Com o surgimento da educação financeira inserida nas escolas como uma temática transversal e interdisciplinaridade, os alunos tendem a ser mais conscientes e mais preparados para gerirem suas contas pessoais, quando independente. Com isso, será possível quebrar o ciclo de dificuldades que parte da população brasileira tem em gerenciar e controlar seus orçamentos domésticos, mas essa quebra não se conquista em curto prazo, é preciso que as escolas utilizem metodologias de ensino que além de ensiná-los, os tornem multiplicadores do conhecimento para suas próximas gerações.

Ao analisar como a educação financeira é tratada na escola coparticipante, identificamos que a mesma aplica a educação financeira de forma transversal e interdisciplinar, entretanto constatamos que a escola ainda possui limitações, ao ser afirmado pelos professores que a aplicação da temática só ocorre em momentos oportunos, estando em fase de aperfeiçoamento e que carecem de capacitação. Diante do exposto concluímos que:

- Os alunos percebem a importância da educação financeira e a importância da escola tratar do assunto em sala de aula;
- Apesar de a escola tratar o tema de forma transversal e interdisciplinar ainda está em fase de amadurecimento o processo, e que os professores precisam ser capacitados para melhor atender esta demanda;
- Nem todos os alunos recebem mesadas, mas aqueles que recebem demonstraram certo cuidado com o gasto deste dinheiro;
- A educação financeira proporciona inúmeros benefícios e bem-estar na população, ficando evidente a importância da escola na contribuição destes ensinamentos no que tange à preparação dos alunos a se controlarem financeiramente.
- A participação da escola no aprendizado do aluno é de suma importância e tem muito a contribuir para que não venham ser mais um dado estatístico de uma parte da população tem dificuldades em gerenciar suas contas pessoais.

Deste modo, percebemos que aos poucos está havendo uma mudança de comportamento nos hábitos financeiros da futura geração ativa do país e que em um futuro a médio e longo prazo, possam deixar as dificuldades financeiras de seus antecedentes de lado e formar um novo ciclo de população multiplicadora e mais próspera.

Portanto, recomendamos que a escola coparticipante solicite a Secretaria Municipal de Educação um curso de capacitação de aplicabilidade da educação financeira de forma transversal nas disciplinas, para que os professores de toda a rede escolar do município se sintam capacitados no assunto, em promover um ensino de excelência nesse quesito, para que os alunos que ainda possuem dificuldade no tema possa ter o mesmo grau de ensino dos demais alunos que já possuem certa dominância nesse aspecto.

Assim, recomendamos que a escola coparticipante acelere esse processo evolutivo, com a formação de uma equipe multiprofissional dedicada à elaboração de materiais pedagógicos específicos e simulados, que conduzam a introdução da educação financeira aos alunos de modo que sejam preparados para conviverem com a realidade que vivem na atualidade e de acordo com a faixa etária da criança.

Sugerimos, também, que as escolas intensifiquem a aplicação da educação financeira, principalmente com os alunos que estão em fase transição entre o ensino fundamental e o ensino médio, de forma que possam concluir o ensino fundamental preparados para lidar com suas finanças.

Nesse caso, recomendamos que tais aplicações, ocorram com exercícios simulados que se aproximam da realidade do dia a dia de uma família, sendo assim, aos professores, é recomendado que aplique tais exercícios para que sejam feitos em casa com a ajuda dos pais, para que além de provocar o reforço dos alunos, alcancem também seus responsáveis que além de ensinarem, possam também refletir sobre a necessidade de ensinar seus filhos a lidarem com as contas pessoais. Recomendamos, também, que após os alunos responderem os exercícios em casa, os professores façam rodas de conversa e discutam os exercícios aplicados, para despertar neles a essência da educação financeira.

Sugerimos ainda, que os professores trabalhem com os alunos em ambientes externos (comerciais) “como forma de laboratórios”, para que possam se familiarizar com tais ambientes e, que seja formada uma equipe multidisciplinar na escola como dito anteriormente, promovendo convites as profissionais externos que possam colaborar na evolução do aprendizado dos alunos ministrando palestras pertinentes a educação financeira, mas respeitando a pedagogia da escola na formação dos alunos.

Não temos a pretensão de esgotar esta temática dada a sua complexidade. Nesse sentido, buscamos processar as informações da melhor maneira e mais fidedigna possível para a interpretação e conclusão dos resultados. No entanto, sugerimos para pesquisas futuras, a ampliação de locais a serem pesquisados e aumentar o número da amostra utilizando assim, a inferência da média da população, caso seja utilizada uma nova pesquisa no mesmo local, é sugerível que se faça uma comparação demonstrando um quadro evolutivo entre o que foi pesquisado com os novos resultados.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. F.; SIQUEIRA, M. R. **PIBID: A educação financeira no cotidiano escolar**. 2017. Revista Brasileira de Educação Básica. Vol. 2. Número 6. Nov. – Dez. 2017.
- BORGES, P. R. S. **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL NAS DECISÕES ECONÔMICAS DOS INDIVÍDUOS**. In: Encontro de produção científica e tecnológica, VIII. O método científico. 2013. Campo Mourão-PR. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Disponível em: <https://bit.ly/3xE6wS7>. Acesso em: 05 dez. 2020.
- BRASIL. ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Para crianças e jovens**. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/332TY8K>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 15/2017**. Disponível em: <<https://bit.ly/3eJqWk5>>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- BRITO, L. S.; et al. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional**: Um levantamento de dados com alunos universitários. In Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, IX. 2012. Associação Educacional Dom Bosco – AEDB. Resende – RJ, 2012.
- COELHO, G. A. et al. **A importância da introdução da educação financeira no ensino básico: um estudo de caso em escolas de ensino médio da zona norte de Manaus**. 2019. Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Escola Superior de Ciências Sociais - ESO, Manaus 2019.
- CRUZ, D. B. et al. **Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba**. Estação Científica - Juiz de Fora, nº 17, jan–jun / 2017;
- FERREIRA, J. C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração v.1 Ano 2017;
- GIORDANO, C. C.; ASSIS, M. R. S.; COUTINHO, C. Q. S. **A educação financeira e a Base Nacional Comum Curricular**. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 10 - número 3 – 2019;
- MANFREDINI, A. M. **Pais e Filhos**: Um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição. [Parents and Children: a study of the financial education in families in the acquisition phase]. São Paulo, 2007. 200p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade de São Paulo, PUC-SP.
- MARTINELLI, A.; VICENTE, A. **A matemática como ferramenta para educação financeira**. Secretaria de Educação do Paraná. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. (Cadernos PDE) Volume 1. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3gVn7ee>. Acesso em: 17 nov. 2020.

- MELO, D. P.; PESSOA, C. A. S. **Educação financeira no ensino médio: possibilidades.** 2019. ReBECCEM, Cascavel, (PR), v. 3, n. 2, p. 488-513, Ago. 2019.
- MODERNELL, Á. **Afinal, o que é Educação Financeira?** Ucho.info, a marca da notícia. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2QL0SwV>>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- LEITE, T. C.; LEMES, A. R. P. **Educação financeira.** Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente. Vol. 13, N. 21, Ano 2010. p. 413-423.
- LUZ, E. J.; AYRES, M. A. C., MELO, M. A. S. **Orçamento familiar: uma análise acerca da educação financeira.** 2019. Revista Humanidades e Inovação v. 6, n.12 – 2019.
- OLIVEIRA, A. A. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: Como tem ocorrido na sala de aula?** 2017.160f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2017.
- ORIENTE, A. C. N.; LIMA, L. L. F., RIBEIRO, A. J. M. **Como as famílias utilizam a educação financeira.** In: Simpósio de excelência em gestão tecnológica, XII, 2015. Associação Educacional Dom Bosco – AEDB. Resende – RJ, 2015.
- PESSOA, C. A. S.; JUNIOR, I. M.; JR, M. A. K. **Cenários sobre educação financeira escolar: Entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática.** 2018. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 9 - número 1 – 2018.
- PINTO, E. P. C.; ROCHA, M. D. **A importância da educação financeira na infância.** The Importance of financial education in childhood. 2020. UniEvangélica, Centro Universitário. Anápolis–GO, 2020.
- SALES, V. K. O. **A educação financeira no contexto do aprendizado escolar: Um Estudo com Alunos do Ensino Fundamental II em uma Escola Particular no Interior de Pernambuco.** 2018. 52 f. (Monografia graduação em Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA, João Pessoa, 2018.
- SANTOS, B. N.; ASOO, R. S.; CARVALHO, C. G. **Educação financeira infantil: A Construção de Cidadãos Conscientes.** Organizações e Sociedade. Iturama (MG), v. 5, n. 4, p. 116-126, jul./dez. 2016.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO A. T.; SANTANA F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** 2007. RAP Rio de Janeiro 41(6):1121-41, nov./dez. 2007;
- SCAPIN, J.; KAMPHORST, C. H. **Educação financeira e sua importância no ensino.** In: Jornada Nacional de Educação Matemática, IV, Jornada Regional de Educação Matemática, XVII, 2012. Passo Fundo - RS. Disponível em: <https://bit.ly/2Sja8ZD>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- SILVA, C. G. **Educação financeira nas Escolas Públicas.** Revista Científica

Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2020. Ano 05, Ed. 11, Vol. 04, pp. 44-56. Nov. de 2020.

SOUZA, D. P. **A importância da educação financeira infantil. 2012.** Centro Universitário Newton Paiva, Faculdade de Ciências Sociais Aplicada. Belo Horizonte, CUNP, 2012.

SPC Brasil; Meu Bolso Feliz. **Pesquisa Educação Financeira. Orçamento pessoal e conhecimentos financeiros.** 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3aTyqzY>> . Acesso em: 03 nov. 2020.

SPC Brasil; Meu Bolso Feliz. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência.** 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3vBNGcG>. Acesso em: 03 nov. 2020.

XAVIER, E. D. S.; SOUZA, J. B. **Educação financeira nas séries iniciais do ensino fundamental: uma experiência com alunos da escola Dona Antonieta Melges de Camargo.** 2020. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 06, pp. 131-146. Jan. de 2020.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE-R) – RESPONSÁVEL LEGAL

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “Educação financeira na escola: Uma contribuição para que os alunos tenham uma vida financeira saudável e independente em idade adulta”, conduzido por _____ . Este estudo tem por objetivo evidenciar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos no que tange o controle das finanças pessoais de modo que possam adquirir uma vida financeira controlada e saudável em idade adulta.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá em responder um questionário online sem precisar se identificar, serão aplicadas 11 perguntas pré-definidas simples e objetiva referente ao tema educação financeira e terá uma duração máxima de 05 minutos para responder, onde será possível na análise dos resultados, conhecer o grau de conhecimento dos adolescentes tanto em escolas como no ambiente familiar sobre o tema educação financeira, através dos resultados da pesquisa será possível ser elaborado e apresentado na escola do município, um guia de atividades de educação financeira de modo a reforçar o aprendizado dos alunos sobre o tema, para que os jovens de hoje adquiram habilidades e prepara-los para ter uma vida financeira estável em idade adulta em um futuro próximo.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa tendo em vista estar cursando o 9º ano do ensino fundamental e estar em fase de transição do ensino fundamental para o ensino médio. A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Toda pesquisa científica envolve algum tipo de risco, no caso desta pesquisa, os riscos ocorrem em Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista online, há o risco do vazamento dos dados coletados e Invasão de privacidade, porém, os dados obtidos por meio desta pesquisa serão

confidenciais e não serão divulgados em nível individual, e será manipulado apenas pelo pesquisador, pesquisador e arquivadas em segurança durante o tempo de pesquisa assegurando o sigilo da participação do entrevistado, por outro lado, existem benefícios, o entrevistado contribuirá para o pesquisador elaborar e apresentar na escola do município, um guia sugestivo de atividades de educação financeira de modo a reforçar o aprendizado do aluno sobre o tema.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Cidade _____, UF _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “ Educação financeira na escola: Uma contribuição para que os alunos tenham uma vida financeira saudável e independente em idade adulta”, este estudo tem por objetivo evidenciar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos no que tange o controle das finanças pessoais de modo que possam adquirir uma vida financeira controlada e saudável em idade adulta..

O motivo que nos leva a estudar esse assunto está relacionado a dificuldade que as famílias brasileiras têm em ensinar as crianças a lidarem com dinheiro se torna algo cultural, portanto, este assunto propicia que se torne esquecido e obsoleto na etapa de criação, educação e formação das crianças no ambiente familiar, daí vem à necessidade de as escolas reforçarem e complementarem esses ensinamentos com a educação financeira.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): serão aplicadas 11 perguntas com duração máxima de cinco minutos para responder, as perguntas serão aplicadas de forma simples e objetiva referente ao tema educação financeira, onde será possível na análise dos resultados, conhecer o grau de conhecimento do tema educação financeira dos adolescentes tanto em escolas como no ambiente familiar, através dos resultados da pesquisa será possível ser elaborado e apresentado na escola do município, um guia de atividades de educação financeira de modo a reforçar o aprendizado sobre o tema, para os jovens de hoje adquiram habilidades e prepará-los para ter uma vida financeira estável que em um futuro próximo.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é

atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você: Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista, Invasão de privacidade ou Embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais, porém, os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação, mas também existem benefícios, o entrevistado contribuirá para o pesquisador elaborar e apresentar na escola do município, um guia sugestivo de atividades de educação financeira de modo a reforçar o aprendizado sobre o tema, para os jovens de hoje adquiram habilidades e prepará-los para ter uma vida financeira estável que em um futuro próximo.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos (rasgados e queimados). Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

APÊNDICE C

Questionário on-line aplicado aos alunos

Esse questionário tem como objetivo uma pesquisa acadêmica para formação de estudos de pós-graduação Stricto Sensu pela Faculdade Vale do Cricaré em São Mateus - ES, e as respostas são de forma voluntária, sem haver a necessidade de identificação do aluno.

A educação financeira infanto-juvenil é uma forma de preparar o aluno desde cedo aprender a lidar com o dinheiro, estimulando as crianças terem uma vida financeiramente mais equilibrada, dando-lhes subsídios para enfrentar situações adversas em sua fase adulta.

Responda ao questionário, sua participação é muito importante.

Sobre o aluno

1 – Idade do(a) aluno(a) entrevistado(a)

14 anos

15 anos

16 anos

2 – Em que turma do 9º ano que estuda?

9º ano M1

9º ano M2

3 – Sexo do(a) aluno (a) entrevistado(a)

Masculino

Feminino

4 – Você sabe o que é? Ou já ouviu falar de educação financeira e qual é a sua finalidade?

Sim

Não

Nunca ouvi falar

5 – Se sim, como adquiriu a informação sobre a educação financeira?

Na escala

Na internet

Com amigos

Com a família

Outros meios

6 – Você acha importante a criança e adolescente aprender a lidar com o dinheiro desde a infância?

Sim

Não

não sabe responder

7 – Você recebe mesada (dinheiro) de seus pais ou responsáveis pelo menos uma vez por mês para seus gastos?

- Sim, recebo
- Não recebo
- Não sabe responder

8 – Se não recebe ou não sabe responder, pule para a próxima pergunta; Se você recebe, responda: de que forma você utiliza sua mesada (dinheiro)?

- De uma só vez
- Aos poucos, mas gasta tudo no mês
- Só gasta quando precisa e guarda o restante
- Junto as mesadas para gastar quando precisar

9 – Seus pais te ensinam de alguma forma, de como lidar com o dinheiro em orçamento doméstico?

- Sim, meus pais me ensinam de como devo gastar o dinheiro corretamente
- Não, meus pais não me ensinam de como eu devo gastar o dinheiro
- As vezes, nem sempre
- Não sabe responder

10– Você acha que a educação financeira aplicada na escola é um tema importante?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

11 – você acha que a escola deve ensinar mais sobre educação financeira para os(as)alunos(as)aprenderem a lidar com o dinheiro e estimular a ter uma vida financeira mais estável quando adulto?

- Sim, porque acho muito importante
- Não, porque não acho isso importante
- Não sabe responder

Muito obrigado pela participação, suas respostas são de extrema importância na construção dessa pesquisa.

APÊNDICE D

Questionário on-line aplicado aos professores

Prezados professores e pedagogos, esse questionário tem como objetivo uma pesquisa acadêmica para formação de estudos de pós-graduação *Stricto Sensu* pela Faculdade Vale do Cricaré em São Mateus - ES, e as respostas são de forma voluntária, sem haver a necessidade de identificação do professor.

1 – Perfil do(a) professora(a) / pedagogo (a) entrevistado:

- () Português
- () Matemática
- () Geografia
- () História
- () Outro _____

2 – Você é professor de qual fase do ensino fundamental?

- () Ensino fundamental I
- () Ensino Fundamental II
- () Ensino fundamental I e II

3 – Em sua opinião, a escola aplica a educação financeira aos alunos proporcionando a transversalidade e interdisciplinaridade dos conhecimentos e saberes?

- () Ainda não aplica
- () Ainda está em fase de discussão (implantação)
- () Aplica, mas está em fase de aperfeiçoamento
- () Aplica em momentos oportunos
- () Aplica de forma efetiva em todas as disciplinas
- () Outro _____

4 – Em quais turmas que a educação financeira é aplicada pela escola?

- () Em todas as turmas do 1º ao 9º ano
- () Somente do 1º ao 5º ano
- () Somente do 6º ao 9º ano
- () Não aplica ainda
- () Não sei informar

5 – Que tipo de metodologia que a escola recomenda utilizar para trabalhar a educação financeira?

6 – A escola se preocupa com o futuro financeiro dos alunos intensificando a aplicação da educação financeira em especial a turma do 9º ano, para melhor

prepará-los para terem uma vida saudável financeiramente no futuro, visto que são alunos que estão em fase de transição entre o ensino fundamental e ensino médio e onde ocorrem possíveis evasões escolares?

- Sim, constantemente
- Sim, mas está em fase de aperfeiçoamento
- Não, ainda está em fase de discussão (implantação)
- As vezes, só em momentos oportunos
- Não sei informar

7 – Com relação à educação financeira, os alunos são participativos e demonstram interesse em aprender o tema ou só consideram como mais uma temática na grade curricular?

- Fazem os exercícios, mas sem interesse
- Fazem os exercícios, mas com pouco interesse
- Fazem os exercícios e se mostram interessados
- Apresentam muito interesse pelo tema
- Não sei informar

8 – Como você professor avalia o índice de dominância dos alunos sobre a educação financeira aplicada dentro de sala de aula?

- Não dominam o assunto
- < 10% dominam o assunto
- Entre 10 e 29% dominam o assunto
- Entre 30 e 50% dominam o assunto
- > 50% dominam o assunto
- Não sei informar

9 – Durante a aula de educação financeira, os alunos trazem para a escola algum tipo de conhecimento externo ou experiência relacionada à educação financeira vivenciada em casa (no âmbito familiar) como meio de interação?

- Sim
- Somente uma parcela dos alunos
- Não
- Outro _____
- Não sei informar

10 – Se sim, ou somente uma parcela dos alunos, baseada na pergunta anterior, em sua opinião, qual o percentual aproximado dentre os(as) alunos(as) que demonstram alguma afinidade com educação financeira vivenciada em **âmbito familiar**?

- < 10% dos alunos
- Entre 10% a 29% dos alunos
- Entre 30% a 50% dos alunos
- > 50% dos alunos
- Não sei informar

11 – Com que frequência você trata o assunto de educação financeira em sala de aula

- Pelo menos uma vez por semana
- Pelo menos uma vez por quinzena
- Pelo menos uma vez por mês

-) Pelo menos uma vez por trimestre
-) Não abordo o assunto em sala de aula

12 – Você se sente capacitado para tratar o tema da educação financeira em sala de aula com seus alunos

-) Muito capacitado
-) Pouco capacitado
-) Não me sinto capacitado

13 – Numa escala de zero (0) a três (3), que nota você daria à sua motivação para tratar este tema em sua sala de aula (zero é a inexistência de motivação e nota quatro equivalente a excelente motivação)

-) 0 – Sem motivação
-) 1 – Pouca Motivação
-) 2 – motivação considerável
-) 3 – Excelente motivação

Muito obrigado pela participação, suas respostas são de extrema importância na construção dessa pesquisa.

APÊNDICE E



**MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Fátima Agrizzi Ceccon, ocupante do cargo de Secretária Municipal de Educação no Município de Presidente Kennedy-ES, autorizo a realização da pesquisa com os alunos e professores/ pedagogos se for o caso da(s) escola(s) da rede municipal de ensino do município de Presidente Kennedy – ES, sob a responsabilidade do pesquisador Carlos Magno Balonia Moreira, tendo como objetivo primário (geral) demonstrar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos no que tange o controle das finanças pessoais de modo que possam adquirir uma vida financeira controlada e saudável em idade adulta.

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy-ES, 21 de outubro de 2020.


Assinatura do responsável *Fátima Agrizzi Ceccon*
Secretaria Municipal de Educação
Estado do Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE KENNEDY
CNPJ 30.862.308/0001-79 RUA ÁTILA VIVÁQUA, N.º 89 – CENTRO
CEP 29350-000 PRESIDENTE KENNEDY – ES
e-mail: seme@presidentekennedy.es.gov.br TEL: (28) 3535-1954

APÊNDICE F



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA QUE OS ALUNOS TENHAM UMA VIDA FINANCEIRA SAUDÁVEL E INDEPENDENTE EM IDADE ADULTA

Pesquisador: CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39623820.7.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.420.945

Apresentação do Projeto:

A cultura brasileira não está habituada em ensinar as crianças a lidarem com dinheiro e isso proporciona com que cresçam despreparadas para alcançarem uma vida financeira estável em idade adulta, induzindo muitos ao endividamento, daí surge o questionamento de que forma a educação financeira aplicada nas escolas poderá contribuir na formação dos alunos e prepará-los a levarem uma vida financeira saudável e independente em idade adulta, a pesquisa tem como objetivo de demonstrar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos no que tange o controle das finanças pessoais de modo que possam adquirir uma vida financeira controlada e saudável em idade adulta, a pesquisa utilizará recursos bibliográficos em busca de respostas e será realizada com aplicação de questionário online para conhecer o grau de conhecimento em educação financeira no âmbito familiar da turma do 9º ano em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino do município de Presidente Kennedy – ES.

Será elaborado um guia de atividades complementares específicas de educação financeira que possam ser sugestivas aos professores para trabalharem com os alunos do 9º ano de uma escola municipal no município de Presidente Kennedy – ES de modo que possa reforçar a temática.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.420.945

Evidenciar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos no que tange o controle das finanças pessoais de modo que possam adquirir uma vida financeira controlada e saudável em idade adulta.

Objetivo Específico: (conforme o projeto detalhado e não especificado no PB)

- Demonstrar a valor da educação financeira aplicada nas escolas como uma contribuição no desenvolvimento e formação dos alunos a manterem o controle das finanças pessoais em idade adulta;
- Conhecer o grau de conhecimento em educação financeira no âmbito familiar da turma do 9º ano em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino do município de Presidente Kennedy – ES;
- Elaborar um guia de atividades complementares específicas de educação financeira que possam ser sugestivas aos professores para trabalharem com os alunos do 9º ano de uma escola municipal no município de Presidente Kennedy – ES de modo que possa reforçar a temática.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista online, risco do vazamento dos dados coletados, Invasão de privacidade, porém, os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, e serão manipulados apenas pelo pesquisador e arquivados em segurança durante o tempo de pesquisa, assegurando o sigilo da participação do entrevistado.

Benefícios:

Reforçar o aprendizado dos alunos através da elaboração de um guia de atividades complementares simuladas de educação financeira que possam contribuir com os alunos à adquirirem habilidades para manterem uma vida financeira saudável em idade adulta.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em epígrafe é de responsabilidade de CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA em cumprimento a programa de mestrado profissional. Conforme o pesquisador a coleta de dados envolverá alunos, professores e pedagogos e terá duas etapas:

- 1 - Na primeira, "Será realizada uma pesquisa com os alunos do 9º ano de uma escola da rede

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.420.945

municipal de ensino no município de Presidente Kennedy – ES" e que "a coleta das informações será feita por amostragem, com aplicação de questionário online através de aplicativo com perguntas fechadas.

2 - Já na segunda será "realizada uma segunda pesquisa com os professores e pedagogos da mesma escola da rede municipal de ensino por ser a escola escolhida para realização da pesquisa com os alunos, a metodologia da pesquisa será aplicada da mesma forma que será aplicada aos alunos com aplicação de questionário online através de aplicativo.

Tamanho da Amostra no Brasil: 55 (Sendo: Grupo 2: 26 - Grupo 1: 27 - professores/pedagogos: 2)

Foram anexados os seguintes documentos na Plataforma Brasil: a folha de rosto, o PB, o projeto de pesquisa detalhado, o termo de autorização da coparticipante, o TCLE para participantes, o TCLE do responsável, o TALE e um termo de dispensa do TCLE*.

*Provavelmente o pesquisador esquecera de retirá-lo, uma vez que postou o TCLE e disse que não pede dispensa.

Conforme o cronograma de execução do pesquisador, aplicação do questionário Online teria início em 09/12/2020 e término em 23/12/2020.

Obs.: no projeto detalhado, o pesquisador não atualizou o cronograma.

O orçamento financeiro da pesquisa é de R\$50,00 (cinquenta reais).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide o campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

- 1 - Atualizar o cronograma no projeto detalhado, conforme o postado no PB.
- 2 - Retirar o termo de dispensa do TCLE da plataforma, uma vez que não pode dispensa e apresenta o termo.
- 3 - Por o contato do CEP no TALE e no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O relator vota pela aprovação do projeto, uma vez que o pesquisador atendeu às solicitações do comitê.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.420.945

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme a Norma Operacional CNS nº001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1651155.pdf	17/11/2020 22:20:56		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_e_Assentimento_Livre_e_Esclarecido.doc	17/11/2020 22:20:16	CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_EDUCACAO_FINANCEIRA.doc	26/10/2020 21:11:05	CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA	Aceito
Outros	Termo_De_Autorizacao_De_Pesquisa.pdf	26/10/2020 21:03:02	CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA	Aceito
Outros	Termo_De_Solicitacao_De_Dispensa_Do_TCLE.pdf	26/10/2020 21:00:34	CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto.pdf	26/10/2020 20:56:17	CARLOS MAGNO BELONIA MOREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 25 de Novembro de 2020

Assinado por:
NILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415
UF: ES Município: SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br

APÊNDICE G

CADERNO SUGESTIVO PARA ELABORAÇÃO DE
EXERCÍCIOS INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PARA TURMAS DO 9º ANO



Carlos Magno Belonia Moreira

José Geraldo Ferreira da Silva

Carlos Magno Belonia Moreira

José Geraldo Ferreira da Silva

**CADERNO SUGESTIVO PARA ELABORAÇÃO DE
EXERCÍCIOS INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PARA TURMAS DO 9º ANO**

1ª Edição

Presidente Kennedy

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	76
VAMOS CONHECER UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?	77
MENSAGEM	78
SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE EXERCÍCIOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ALUNOS DO 9º ANO	79
PORTUGUÊS	79
MATEMÁTICA	79
GEOGRAFIA	80
HISTÓRIA	80
RECOMENDAÇÃO	80
EXEMPLO DE EXERCÍCIOS SIMULADOS DE MATEMÁTICA	81
ESTUDO DE CASO 1	81
RODA DE CONVERSA (VIDE NO CADERNO DE RESPOSTAS).....	81
REFLEXÃO	90
ESTUDO DE CASO 2	90
NÍVEL I	91
NÍVEL II	91
NÍVEL III	97
RODA DE CONVERSA.....	101
MENSAGEM FINAL	102

APRESENTAÇÃO

O caderno sugestivo para elaboração de exercícios interdisciplinares de educação financeira tem o objetivo de subsidiar o professor a elaborar exercícios sobre o tema “educação financeira” especificamente para os alunos do 9º ano, como meio de intensificar o aprendizado desses jovens, visto que estes estão em fase de transição entre o ensino fundamental e o ensino médio, e muitos poderão evadir-se das escolas e trilharem novos caminhos sem aprender a essência da educação financeira e sua importância. Portanto, sugerimos que os exercícios elaborados a partir deste caderno sugestivo de exercícios sejam aplicados como meio de reforço de aprendizado, e os exercícios sejam resolvidos nas casas dos alunos para que os pais também colaborem com os ensinamentos dos filhos.

O caderno sugestivo para elaboração de exercícios interdisciplinares de educação financeira, sugere metodologias de aplicação de atividades relacionadas à educação financeira nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e História, onde o tema poderá ser melhor trabalhado em seus aspectos transversais e interdisciplinares do contexto, cada tema relacionado à educação financeira poderá ser aproveitado por disciplinas diferentes, desse modo ao aplicar a interdisciplinaridade do conhecimento dos saberes por meio da educação financeira nas escolas, proporciona aos alunos uma aproximação da realidade do mundo em que vivemos.

Este caderno de exercícios interdisciplinares sugere em seu anexo uma simulação de dois tipos diferentes de estudo de caso, que tem como objetivo ajudar a reforçar o aprendizado dos alunos para que ao concluírem o ensino fundamental, o aluno terá uma boa base da importância da educação financeira, mas principalmente ajudar os alunos que ainda possuem dificuldades no aprendizado, e também mostrar e orientar os alunos como é a execução de um orçamento doméstico na vida real, e ao mesmo tempo contribuir na formação dos alunos preparando-os para adquirirem uma vida financeira estável na idade adulta, a educação financeira nesse caso é importante na fase de aprendizado do aluno para começar a se familiarizar com as responsabilidades que enfrentará quando adulto.

VAMOS CONHECER UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Você sabe o que é educação financeira?

Educação financeira é um termo utilizado para ajudar a sociedade a compreender a relação entre seus comportamentos financeiros e o consumismo consciente.

Você sabe quais benefícios à educação financeira pode promover?

- Ajuda a sociedade a adquirir bons hábitos financeiros;
- Ajuda a disciplinar a sociedade a ter um consumo consciente por meio de bons hábitos financeiros,
- Ajuda a evitar o consumo por impulso;
- Ajuda a evitar o endividamento;
- Promove o autocontrole das contas pessoais;
- Ajuda na melhoria da qualidade de vida.

Mas o que é qualidade de vida em relação à educação financeira?

A qualidade de vida é o resultado esperado pelo cidadão que possui uma disciplina financeira bem controlada, agindo de forma consciente sempre evitando o consumo desnecessário, em outras palavras, é poder desfrutar da vida sem estar endividado.

Então, como posso aplicar a educação financeira na prática?

Primeiramente, você precisa saber que já começou aplicar a educação financeira quando teve seu primeiro contato com o dinheiro que seus pais te deram desde sua infância.

Para aplicar a educação financeira na prática, primeiramente, você deve se conhecer, ou seja, quais seus comportamentos financeiros e onde quer chegar, depois, é necessário que faça o planejamento de suas finanças sempre buscando o equilíbrio de suas contas pessoais, preferencialmente, reservando uma quantia de seu salário para futuros investimentos, para isso é substancial que coloque objetivos e metas a cumprir, feito isso, aplique seu planejamento financeiro na prática de forma disciplinada, conforme planejou, e alcançará os resultados esperados.

MENSAGEM

Prezado professor, segundo a BNCC, a educação financeira deve ser trabalhada de forma transversal proporcionando a interdisciplinaridade nos conhecimentos dos saberes e se tornou obrigatória nas escolas a partir de 2020. Mas como posso aplicar na prática a educação financeira de forma transversal?

Para responder essa dúvida e/ou pergunta, foi elaborado um caderno sugestivo de como aplicar exercícios de educação financeira nas disciplinas. Onde é possível atuar à prática da transversalidade e interdisciplinaridade do tema com mais frequência, vamos conhecer?

SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE EXERCÍCIOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ALUNOS DO 9º ANO

PORTUGUÊS

- Elaborar textos por meio de (reportagens, textos de internet, revistas, dados estatísticos, tirinhas, entre outros) que estão relacionados ao orçamento doméstico, e produzir exercícios a partir do texto de interpretação de texto, tempos verbais, análise sintática e gramatical, etc.

MATEMÁTICA

- Elaborar um(a) texto e/ou história, que simula o dia a dia de um adolescente ou jovem administrando a mesada ou o primeiro salário, por meio de noções de orçamento doméstico, e produzir exercícios simulados relacionados à educação financeira, de modo que saibam lidar com situações adversas que possam enfrentar na idade adulta, deste modo será possível proporcionar a reflexão dos alunos sobre a importância de aprender a administrar o dinheiro de modo consciente;
- Estimular o raciocínio lógico dos alunos com exercícios simulados, de modo intensificado para o melhor aprendizado dos mesmos, aplicando exercícios que simulam o cotidiano de um adulto administrando suas contas pessoais ou um orçamento doméstico, induzindo os alunos a manterem o controle na hora de comprar, evitar o consumo por impulso, ensinar a pesquisar os melhores preços como forma de economizar, ensinar e economizar água e energia elétrica, direcionando-os a um consumo consciente, e sugerir rodas de conversas como meio de interação entre os alunos e professor como modelo de estudos de caso em anexo.
- Indicar uso de aplicativo que proporciona o controle das contas pessoais, que possua opção de cadastrar as receitas e despesas por categorias e que possua opção de relatórios com gráficos.

GEOGRAFIA

- Pesquisar e coletar textos da internet, reportagens, revistas relacionados à educação financeira, de modo a compreender as características do consumismo global, regional e local, que de certa forma impacta a inflação no mundo globalizado, além de elaborar exercícios a partir do texto coletado específico para os alunos do 9º ano.

HISTÓRIA

- Pesquisar e coletar textos da internet, reportagens, revistas referentes à educação financeira, demonstrando a evolução do dinheiro e a economia desde a Pré-história como era o consumo anteriormente, e como ocorre nos dias atuais fazendo a comparação, a evolução das moedas do Brasil através dos planos já utilizados pelo país: (real, cruzeiro, cruzado, cruzados novos, URV, plano real e real) demonstrando como essas mudanças impactaram a economia do país por conta da inflação.

RECOMENDAÇÃO

Recomenda-se utilizar a transversalidade e interdisciplinaridade na aplicação dos textos, por exemplo: o mesmo texto que é aplicado em uma disciplina poderá ser aproveitado para elaboração de exercícios de outras disciplinas, em outras palavras, dentro de um mesmo texto ou tema, verificar a possibilidade de elaboração de exercícios para disciplinas diferentes, proporcionando assim, a transversalidade e interdisciplinaridade em um mesmo tema e/ou assunto.

EXEMPLO DE EXERCÍCIOS SIMULADOS DE MATEMÁTICA

ESTUDO DE CASO 1

José chegou à idade adulta, conquistou o primeiro emprego e está recebendo um salário no valor de R\$ 1.100,00, e decidiu se tornar independente dos pais e morar sozinho em uma Kitnet com alguns móveis que ganhou de seus pais, mas ainda faltam alguns eletrodomésticos e eletroeletrônicos que serão necessários comprar no 1º mês, agora é hora de pôr a prova tudo o que aprendeu na escola e com seus pais, José está morando sozinho a partir de agora terá uma despesa fixa com a compra do mês (alimentação, material de limpeza, carne) no valor médio de R\$ 438,00, água no valor R\$ 25,34, energia elétrica R\$ 70,86, **gás de cozinha R\$ 80,00 a cada três meses**, telefone com internet R\$ 54,90 e padaria R\$ 40,00, com base nestas despesas, responda às perguntas a seguir:

1 - Quantos reais que José gastou em despesas fixas no 1º mês e qual o valor que sobrou do seu salário depois de ter gastado com as despesas fixas do mês?

- Para descobrir quanto foi gasto você precisará somar as despesas, e para descobrir quanto sobrou, você vai precisará diminuir o que recebeu com o que você precisa gastar.

Despesas fixas: **R\$ 709,19**

Salário	R\$ 1.100,00
Compra do mês	- R\$ 438,00
Água	- R\$ 25,34
Energia elétrica	- R\$ 70,86
Gás de cozinha	- R\$ 80,00
Telefone e internet	- R\$ 54,99
Padaria	- R\$ 40,00
Total	<u>R\$ 390,81</u>

Resposta: José teve uma despesa fixa no valor de R\$ 709,19 e sobrou R\$ 390,81 de seu salário

2 - Qual a porcentagem que suas despesas fixas consumiram de seu salário?

- Você precisa transformar seus gastos em porcentagem, primeiro, você vai verificar quanto que gastou no exercício 01, dividir pelo salário recebido exercício 01 e depois multiplicar por 100.

Compra do mês	R\$ 438,00
Água	+ R\$ 25,34
Energia elétrica	+ R\$ 70,86
Gás de cozinha	+ R\$ 80,00
Telefone e internet	+ R\$ 54,99
Padaria	+ R\$ 40,00
Total	<u>R\$ 709,19</u>

$$\frac{\text{Despesas fixas}}{\text{Salário}} \times 100$$

$$\frac{R\$ 709,19}{R\$ 1.100,00} \times 100 = 64,47\%$$

Resposta: As despesas fixas consumiram 64,47% do salário

3 - Durante o decorrer do mês José sentiu uma necessidade de comprar um ventilador, um liquidificador e uma Smart TV, a primeira decisão que deve tomar é pesquisar o melhor o preço, durante a pesquisa de preços encontrou os valores da tabela:

Produto	Loja A	Loja B	Loja C
Ventilador 40 cm	R\$ 140,00	R\$ 145,00	R\$ 136,90
Liquidificador	R\$ 99,90	R\$ 109,90	R\$ 123,50
Smart TV "32"	R\$ 1.099,00	R\$ 989,90	R\$ 1.099,00
TOTAL	R\$ 1.338,90	R\$ 1.244,80	R\$ 1.359,40

- Você vai olhar a tabela e verificar qual loja ofereceu o melhor preço, e depois responda o que você achou.

Com base na pesquisa de preços que José coletou, qual loja que oferece o melhor preço? É vantajoso comprar nessa loja? Por quê?

R: _____

- Loja B, respostas livres para os alunos responderem.

4 - José definiu qual a loja que tem o melhor preço, compare o preço total entre a loja mais cara e a loja mais em conta, e responda quantos reais que José economizaria.

- Aqui você vai fazer uma nova análise da tabela e diminuir os preços da loja mais cara com a loja com os preços mais baratos.

Loja C	R\$ 1.359,40
Loja B	<u>- R\$ 1.244,80</u>
Resposta	R\$ 114,60

Resposta: José estaria economizando R\$ 114,60

5 - José queria economizar ainda mais e fez mais uma comparação, decidiu comparar os produtos com o melhor preço de cada loja com os maiores preços de cada loja, quanto José economizaria se comprasse os produtos com os melhores preços de cada loja?

- Você vai verificar na tabela, quais produtos possuem os preços mais caros e somar, após verificar os produtos com os preços mais baratos e somar, depois que achou o total dos preços, agora vai diminuir os maiores preços com os menores preços para ver quanto José economizou.

	Produtos mais caros de cada loja	Produtos mais baratos de cada loja
Ventilador 40 cm	R\$ 145,00	R\$ 136,90
Liquidificador	R\$ 123,50	R\$ 99,90
Smart TV "32"	R\$ 1.099,00	R\$ 989,90
Total	<u>R\$ 1.367,50</u>	<u>R\$ 1.226,70</u>
	R\$ 1.367,50	
	<u>- R\$ 1.226,70</u>	
	R\$ 140,80	

Resposta: José estaria economizando R\$ 140,80 comprando os produtos mais baratos de cada loja

6 - Agora que José pesquisou os preços mais baratos, é hora de comprar, porém a sobra do seu salário (exercício 1) não dá para comprar os três produtos de uma só vez, quantos reais faltam para comprar os três produtos? E quanto vai sobrar se

comprar apenas os dois produtos mais baratos? Você precisará fazer dois cálculos separados.

- Você vai precisar fazer dois cálculos, verifique os resultados dos exercícios anteriores e monte a equação de acordo com a interpretação da pergunta, no primeiro cálculo você vai pegar as sobras do salário do exercício 01 e diminuir com o valor mais barato dos produtos encontrados no exercício 05, para descobrir quanto falta. No segundo cálculo, você vai diminuir as sobras do salário do exercício 01 com os valores dos produtos mais baratos do exercício 05, para descobrir quanto sobrar.

1º cálculo

Sobras do salário (exercício 1)	R\$ 390,81
Todos os produtos mais baratos (exercício 5)	- R\$ 1.226,70
	<hr/>
	- R\$ 835,89

Resposta: Faltará R\$ 835,89 para comprar os três produtos

2º cálculo

Sobras do salário (exercício 1)	R\$ 390,81
Os dois produtos mais baratos (exercício 5) Ventilador 40 cm e liquidificador	- R\$ 236,80
	<hr/>
	R\$ 154,01

Resposta: Sobrará R\$ 154,01 na compra de apenas os dois produtos mais baratos

Bom, agora que José concluiu que a sobra de seu salário só vai dar para comprar apenas dois produtos, e ele precisa de uma reserva do salário para passar o restante do mês, chegou a hora de fazer um planejamento orçamentário, lembre-se que o salário que José recebe é limitado, no mês seguinte ele decidiu comprar a Smart TV que estava precisando e descobriu que nas mesmas lojas que fez as pesquisas de preços a televisão estava em promoção, e as lojas ofereciam 10% de desconto nas compras à vista, caso financiasse em dez vezes terá 15% de acréscimo no valor do produto e passaria a ter mais uma despesa fixa em seu orçamento.

7 - No 2º mês, José recebeu seu pagamento novamente, baseado nas despesas fixas que têm mensalmente, ele decidiu comprar a Smart TV (melhor preço do exercício 5), mas ainda está pensativo, calcule quantos que José economizará com

o valor do desconto e qual seria o novo valor da Smart TV com o preço à vista? Você terá que fazer dois cálculos.

- Primeiro cálculo, você vai precisar verificar o melhor preço da Smart TV encontrado na tabela do exercício 5), e diminuir 10% no valor. No segundo cálculo, você vai diminuir o valor do menor preço da Smart TV com o valor do desconto que foi encontrado no primeiro cálculo do desconto.

1º cálculo

Smart TV mais barata (exercício 5) R\$ 989,90

$$\frac{15}{100} = 0,15$$

+	R\$ 989,90 X 0,15 ----- R\$ 148,49	R\$ 989,90 + R\$ 148,49 ----- R\$ 1.138,39
---	---	---

Resposta: O valor do acréscimo será de R\$ 148,90 e o novo valor da Smart TV na compra a prazo será de R\$ 1.138,39

2º cálculo

Valor da Smart TV com acréscimo de 15%	R\$ 1.138,39
Valor da Smart TV com desconto de 10%	- R\$ 891,00
	----- R\$ 247,39

Resposta: o valor da diferença entre o valor do desconto e o valor do acréscimo será de R\$ 247,39

8 - Agora faça um novo cálculo de quantos José gastará a mais e qual será o valor da televisão com 15% de acréscimo se José resolver financiar a mesma televisão, depois calcule qual a diferença de preço entre o valor acrescido do financiamento e o valor do desconto no preço à vista. Você terá que fazer dois cálculos.

- Primeiro cálculo, você vai precisar verificar o melhor preço da Smart TV encontrado na tabela do exercício 5 e acrescentar 15% no valor. No segundo cálculo, você vai acrescentar o valor do menor preço da Smart TV com o valor do desconto que foi encontrado no primeiro cálculo do desconto, agora você vai diminuir o novo valor acrescido com juros na Smart TV com novo valor que seria descontado na Smart TV, e assim achará o resultado.

1º cálculo

Smart TV mais barata (exercício 5) R\$ 989,90

$$\frac{15}{100} = 0,15$$

R\$ 989,90	R\$ 989,90
X 0,15	+ R\$ 148,49
R\$ 148,49	R\$ 1.138,39

Resposta: O valor do acréscimo será de R\$ 148,90 e o novo valor da Smart TV na compra a prazo será de R\$ 1.138,39

2º cálculo

Valor da Smart TV com acréscimo de 15%	R\$ 1.138,39
Valor da Smart TV com desconto de 10%	- R\$ 891,00
	R\$ 247,39

Resposta: o valor da diferença entre o valor do desconto e o valor do acréscimo será de R\$ 247,39

José fez os cálculos e percebeu que a sobra de seu pagamento não dá para comprar a Smart TV à vista para obter o desconto que queria, ficou pensativo se valeria a pena juntar as sobras de salário e comprar à vista, ou financiar e criar mais uma despesa fixa, quando percebeu a diferença de preços entre o desconto e o acréscimo, mas pensou e manteve o desejo de comprar e refez os cálculos para ver se valeira a pena financiar em dez vezes, assim decidiu financiar, porque o tempo que ele levaria para juntar o dinheiro e comprar à vista, já pagaria uma boa parte das mensalidades e as prestações caberiam dentro de seu orçamento sem compromê-lo.

9 - Quantos reais José pagará por mês nas mensalidades da Smart TV? Lembre-se que a Televisão financiada tem um acréscimo de 15% sobre o valor.

- Você vai verificar o novo preço da Smart TV acrescido de juros no exercício 8), e dividir em dez vezes. E achará o valor de cada parcela que José pagará todo mês, enquanto estiver pagando as prestações.

Valor da Smart TV com acréscimo (exercício 8) R\$ 1.138,39

Total de parcelas 10 vezes

$$\frac{R\$ 1.138,39}{10} = 113,84$$

Resposta: José pagará 10 parcelas de 113,84



[Reflexão]: “Atenção! sempre procure evitar fazer dívidas com financiamento, prestação, mantenha os pés no chão e sempre procure optar por comprar à vista, seja paciente e aguarde o momento certo para comprar o que você precisa, não seja ansioso, assim você evita de fazer dívidas e conseguirá economizar comprando com descontos”.

10 - Baseado na tomada de decisão de José como ficará o orçamento de José nesse 2º mês e quantos irá sobrar de seu salário depois que pagar todas suas despesas fixas?

- Para descobrir quanto sobrar do salário de José depois que pagar todas suas despesas fixas, você precisará somar todas as despesas de José do exercício 1), com mais o valor da prestação da Smart TV no exercício 9, mas lembre-se como nesse exercício é o segundo mês, a despesa com gás de cozinha não entra no cálculo, depois você diminuirá o valor do salário de José com o valor da nova despesa calculada e descobrirá quanto sobrar do salário de José.

Como é o 2º mês, O gás de cozinha não entrará no cálculo devido ser uma despesa a cada três meses (estudo de caso).

Salário	R\$ 1.100,00
Compra do mês	- R\$ 438,00
Água	- R\$ 25,34
Energia elétrica	- R\$ 70,86
Telefone e internet	- R\$ 54,99
Padaria	- R\$ 40,00
Smart TV	- R\$ 113,40
Total	<u>R\$ 357,41</u>

Resposta: Sobrará um valor de R\$ 357,41 do salário no 2º mês

11 - No 3º mês, José recebeu seu pagamento, fez uso contínuo do ventilador e da Smart TV e percebeu que houve um aumento de consumo de energia, aumentando para R\$ 8,00, depois que José pagar todas suas despesas fixas quanto sobrar no mês?

- O cálculo é semelhante aos exercícios anteriores, mas agora acrescente a despesa de R\$ 8,00 na conta de energia e depois diminua o valor do salário de José com o valor da nova despesa calculada e descubra quanto sobrar do salário de José.

3º mês, O gás de cozinha ainda não entrará no cálculo devido ser uma despesa a cada três meses (estudo de caso)

Sobras do salário (exercício 10)	R\$ 357,41
Aumento de consumo da energia elétrica	- R\$ 8,00
	<hr/>
	R\$ 349,41

Resposta: Sobrará um valor de R\$ 349,41 do salário no 3º mês

12 - Os meses estão passando e José continua pagando as mensalidades, sempre mantendo o controle em suas contas pessoais para não se endividar, cada mês de pagamento de salário que recebe tem que ser bem planejado, no 4º mês José terá mais uma despesa e comprará o gás de cozinha novamente, orçamento é assim, todo mês tem que refazer o planejamento doméstico, então refaça os cálculos mais uma vez e some todas as despesas de José e responda quanto sobrará de seu salário? Lembre-se do aumento da conta de energia.

- O cálculo é semelhante aos exercícios 10) e 11), mas agora acrescente a despesa com o gás de cozinha, porque José tem que comprar o gás a cada três meses, após descobrir a nova despesa desse mês, diminua o valor do salário de José com o valor da nova despesa calculada e descubra quanto sobrará do salário de José.

Salário	R\$ 1.100,00
Compra do mês	- R\$ 438,00
Água	- R\$ 25,34
Energia elétrica + aumento	- R\$ 78,86
Gás de cozinha	- R\$ 80,00
Telefone e internet	- R\$ 54,99
Padaria	- R\$ 40,00
Smart TV	- R\$ 113,40
Total	<hr/> R\$ 269,41

Resposta: a sobra do salário no 4º mês será de R\$ 269,41

José percebe que a cada três meses seu orçamento aperta por conta das mensalidades da Smart TV que está pagando e o gás de cozinha que tem que comprar, mas José está ficando experiente e bom na educação financeira e consegue manter o controle nas suas contas pessoais. Passaram-se os meses e José conseguiu pagar a última mensalidade da Smart TV.



[Reflexão]: “Observe que as despesas variam todo mês, cada mês as despesas são diferentes umas das outras, às vezes surgem novas despesas sem previsão, por isso que é importante sempre planejarmos o nosso orçamento e só gastar aquilo que podemos pagar.”

13 - Os meses se passaram, e José completou um ano vivendo independente dos pais e não tem mais a despesa fixa com a mensalidade da Smart TV, José manteve o controle e conseguiu pagar tudo. Quanto sobrar do seu salário neste mês?

- Para descobrir quanto sobrar do salário de José, depois que pagar todas suas despesas fixas, você precisa somar todas as despesas de José do exercício 1, com exceção do gás de cozinha, e não é necessário acrescentar as prestações da Smart TV, mas mantenha os R\$ 8,00 do acréscimo da conta de energia, após descobrir a nova despesa desse mês, diminua o valor do salário de José com o valor da nova despesa calculada e descobrirá quanto sobrar do salário de José.

12º mês, O gás de cozinha não entrará no cálculo devido ser uma despesa a cada três meses (estudo de caso)

Salário	R\$ 1.100,00
Compra do mês	- R\$ 438,00
Água	- R\$ 25,34
Energia elétrica + aumento	- R\$ 78,86
Telefone e internet	- R\$ 54,99
Padaria	- R\$ 40,00
Total	<u>R\$ 462,81</u>

José percebeu, que mesmo recebendo pouco todo mês sobrava uma quantia do seu salário, mesmo pagando todas as despesas fixas, agora que terminou de pagar as mensalidades da televisão, decidiu poupar todo mês uma parte de seu salário para criar um reserva e usar só quando for necessário, essa decisão que ele tomou foi uma atitude inteligente, e demonstrou que mesmo recebendo pouco é possível controlar suas contas pessoais sem se endividar e viver com qualidade de vida.

RODA DE CONVERSA (VIDE NO CADERNO DE RESPOSTAS)

- Professor(a): Peça os alunos para formarem uma roda de conversa e deem opiniões em relação ao personagem e façam reflexões, explore suas ideias, experiências se houver, “a expressão da opinião ou ideia de um despertará a curiosidade e interesse dos outros”.



Prezado aluno, esse foi um exercício exemplar de uma simulação real de como a população brasileira executa um orçamento doméstico, porém nem todo orçamento doméstico é igual, existem pessoas de todos os perfis, por exemplo desempregado, casais, pessoas que pagam aluguel, enfim cada situação é um tipo de orçamento doméstico. Se você gostou desse simulado, saiba que pode aperfeiçoar suas habilidades através da educação financeira, esse caderno de atividades pode servir de matriz para você usar sua criatividade e simular outros exercícios, isso aperfeiçoará suas habilidades e ajudará a controlar seus gastos, evitando assim um possível endividamento.

REFLEXÃO

Imagine que seu rendimento (salário do mês) seja um como um tanque de combustível. A letra **F** representa o recebimento de seu salário (completo) o desenho da moeda de R\$ 1,00 representa suas contas pessoais e a letra **E** representa a o fim de seu salário no mês.



No início do mês você recebe o pagamento pelo seu trabalho prestado no mês, nesse momento seu salário está por completo como um tanque de combustível que está cheio.

De posse de seu salário recebido você precisa planejar seu orçamento doméstico para que o dinheiro recebido dê até o final do mês, controlar os gastos para não gastar mais do que recebe, faça uma planilha de quantos você recebe e quantos têm que gastar com suas contas pessoais durante o mês.



No decorrer do mês suas contas pessoais (compra do mês com alimentação, material de limpeza, carne), consumo de

água, energia, gás de cozinha, telefone, internet, padaria, por exemplo, consomem boa parte de seu salário;

Atenção!



Após você pagar suas contas pessoais que são rotineiras (fixas), outras despesas não programadas poderão surgir durante o mês, e você precisará equilibrar as suas contas pessoais como um sinal de alerta para que seu pagamento possa durar todo o mês sem se endividar.

Assim como um motorista planeja uma viagem para que o combustível não acabe durante o percurso para não ficar na estrada, assim também, devemos fazer com nosso salário recebido, temos que planejar o nosso orçamento doméstico ajustar nossas contas pessoais para que não falte durante o mês e termos que nos endividar.

Caso você gaste mais do que recebeu no mês e tenha feito uma dívida, será que o salário do mês seguinte vai cobrir suas despesas do mês e cobrir a dívida adquirida no mês anterior, ou ficará sempre endividado? Pense nisso, sejamos prudentes e vamos valorizar nossos salários conquistados à custa de nosso suor.

ESTUDO DE CASO 2

Este estudo de caso foi dividido em nível, no intuito de explorar, avaliar a linha de raciocínio lógico e a evolução do aluno.

NÍVEL I

Pedro chegou à idade adulta e resolveu casar com Melissa que possui a mesma idade, Pedro é ajudante de pedreiro e não possui renda fixa, Melissa trabalha como caixa de um supermercado da cidade e recebe um salário de R\$ 1.650,00 e um ticket alimentação no valor de R\$ 150,00. O casal não possui casa própria e paga aluguel, mas ganhou muitos presentes de casamento (jogo de quarto, fogão, geladeira) dos parentes e alguns eletrodomésticos (dos amigos), porém terá ainda que comprar alguns itens básicos. O casal terá uma despesa fixa com o aluguel da casa no valor de R\$ 400,00, Compra do mês (alimentação, carne,

material de higiene e material de limpeza) no valor médio de R\$ 580,00, água no valor de R\$ 31,80, energia elétrica R\$ 85,50, gás de cozinha R\$ 90,00 a cada três meses, dois telefones pré-pagos recarga de R\$ 20,00 cada, e padaria no valor de R\$ 60,00. No 1º mês, Pedro recebeu uma quantia no valor de R\$ 1.540,00 do serviço no qual trabalha, com base nessas despesas, responda às questões a seguir.

1 - Somadas as remunerações de Pedro e Melissa que receberam, qual o valor da receita do casal e quantos que o casal teve que gastar com suas despesas fixas e quanto sobrou do salário?

- Você vai precisar somar todas as receitas (remunerações) do casal e diminuir com as despesas para descobrir qual foi a quantia que sobrou do salário.

Pedro	R\$ 1.540,00
Melissa (salário + ticket)	+ R\$ 1.800,00
Total das remunerações	R\$ 3.340,00
Aluguel da casa	- R\$ 400,00
Compra do mês	- R\$ 580,00
Água	- R\$ 31,80
Energia elétrica	- R\$ 85,50
Gás de cozinha	- R\$ 90,00
2 Telefones pré-pagos	- R\$ 40,00
Padaria	- R\$ 60,00
Total	R\$ 2.052,70

Resposta: A remunerações do casal somam R\$ 3.340,00 e o valor, das despesas totalizaram o valor de R\$ 1.287,30 e sobrou o valor de R\$ 2.052,70

2 - Qual a porcentagem que suas despesas fixas consumiram de seu salário?

Aluguel da casa	R\$ 400,00
Compra do mês	+ R\$ 580,00
Água	+ R\$ 31,80
Energia elétrica	+ R\$ 85,50
Gás de cozinha	+ R\$ 90,00
2 Telefones pré-pagos	+ R\$ 40,00
Padaria	+ R\$ 60,00

Total		R\$ 1.287,30
Despesas fixas	X 100	
Salário		
R\$ 1.287,30	X 100 = 38,54%	
R\$ 3.340,00		

- Você vai precisar somar todas as receitas (remunerações) do casal e diminuir com as despesas para descobrir qual foi a sobra do salário.

Resposta: As despesas fixas consumiram o valor de R\$ 38,54% do salário



[Reflexão] “Sempre mantenha o controle de suas contas pessoais e procure separar menos 30% de suas receitas salariais para criar uma reserva para você ter o dinheiro quando precisar para não se endividar”.

Pedro e Melissa agem em conjunto e sabem que sobrou R\$ 2.052,70 da remuneração salarial, mas sentiram a necessidade de comprar uma Smart TV e um sofá, fizeram então uma pesquisa de preços na cidade e na internet, e eles perceberam que os preços na internet estavam mais vantajosos com exceção do suporte de televisão que na loja C estava mais barato.

Produto	Loja A	Loja B internet	Loja C
Jogo de sofá simples	R\$ 1.140,00	R\$ 791,90	R\$ 980,00
Suporte de TV de parede	R\$ 39,90	R\$ 49,50	R\$ 33,80
Smart TV “32”	R\$ 1.099,00	R\$ 989,90	R\$ 1.099,00
TOTAL	R\$ 2.278,90	R\$ 1.831,30	R\$ 2.112,80

3 - Quantos reais que Pedro e Melissa gastaram para comprar todos os produtos mais baratos? E quanto sobrou da remuneração salarial?

- Você vai precisar transformar seus gastos em porcentagem, primeiro, você vai somar todas as despesas do exercício 01 com as despesas do exercício 02 e dividir pelo salário recebido exercício 01 e depois multiplicar por 100.

Jogo de sofá simples	R\$ 791,90
Suporte de TV de parede	+ R\$ 33,80
Smart TV "32"	+ R\$ 989,90
Total	R\$ 1.815,60

Sobra da remuneração salarial (exercício 1)	R\$ 2.052,70
Produtos comprados	- R\$ 1.815,60
	<u>R\$ 237,10</u>

Resposta: Pedro e Melissa gastaram R\$ 1.815,60 e sobraram R\$ 237,10 da remuneração salarial



[Reflexão] “Antes de efetuar qualquer tipo de despesa, você precisa pesquisar os melhores preços para economizar e seu salário render mais. Pedro e Melissa são inteligentes, e eles perceberam que ainda sobraram R\$ 237,10 e resolveram criar uma reserva e poupar para comprar no futuro um terreno para construir e sair do aluguel”.

4 - Pedro recebeu R\$ 1.470,00 no 2º mês por não ter uma renda fixa, e o casal precisou refazer o orçamento doméstico, qual foi a remuneração do casal no 2º mês, e quanto sobrou da remuneração salarial do casal? Refaça o orçamento e lembre-se de que o gás de cozinha é consumido uma vez a cada três meses e calcule quantos foi à despesa do casal.

- Você vai precisar somar todas as receitas (remunerações) do casal e diminuir com as despesas para descobrir qual foi à sobra do salário do casal. Lembre-se de que no 2º mês, Pedro recebeu R\$ 1.470,00 e não há despesa com o gás de cozinha.

Pedro	R\$ 1.470,00
Melissa (salário + ticket)	+ R\$ 1.800,00
Total das remunerações	<u>R\$ 3.270,00</u>
Aluguel da casa	- R\$ 400,00
Compra do mês	- R\$ 580,00
Água	- R\$ 31,80
Energia elétrica	- R\$ 85,50
2 Telefones pré-pagos	- R\$ 40,00
Padaria	- R\$ 60,00

Total R\$ 2.072,70

Resposta: O valor das remunerações do casal somam o valor de R\$ 3.270,00, as despesas totalizaram R\$ 1.197,30 e sobrou o valor de R\$ 2.072,70

5 - Melissa sentiu a necessidade de comprar uma panela *Airfryer* e fez mais uma pesquisa de preços e comprou no valor de R\$ 380,50, além disso efetuou uma compra de um par de sandálias para ir trabalhar no valor de R\$ 70,00, já Pedro resolveu se capacitar e fazer um curso de eletricista de 40 horas à noite para complementar a renda do casal e pagou o valor de R\$ 300,00 pelo curso e precisou comprar um kit de ferramentas no valor de R\$ 350,00. Quanto sobrou da remuneração salarial do casal?

- Para descobrir a nova sobra do salário, você vai verificar as sobras do salário do exercício 4 e diminuir com as novas despesas.

Sobra do remuneração salarial (exercício 4)	R\$ 2.072,70
Panela Air Flyer	-R 380,50
Sandália	- R\$ 70,00
Curso de eletricista	- R\$ 300,00
Kit de ferramentas	- R\$ 350,00
	<u>R\$ 972,20</u>

Resposta: Sobrou R\$ 972,20 da remuneração salarial

As sobras da remuneração salarial foram depositadas e somam R\$ 1.209,50, somados com os juros da poupança.

6 - Pedro trabalhou pouco nesse 3º mês e conseguiu receber R\$ 1.260,00, mas conseguiu fazer um serviço de energia depois que terminou o curso e recebeu R\$ 500,00 pelo serviço e compensou os dias que não conseguiu trabalhar. Chegou a hora de refazer mais uma vez o orçamento doméstico para sempre ter o controle das contas pessoais e não se endividar. No decorrer do mês Melissa fez aniversário e o casal chamou os familiares para comemorar, o casal teve uma despesa R\$ 230,00. Refaça o orçamento e lembre-se de que o gás de cozinha é consumido uma vez a cada três meses e calcule qual foi a despesa do casal.

- Você vai somar as remunerações de Pedro no exercício 6) com a de Melissa no exercício 1) e diminuir com as despesas do exercício 1) com exceção do gás de cozinha que só acontece uma vez a cada três meses.

Pedro	R\$ 1.760,00
Melissa (salário + ticket)	+ R\$ 1.800,00
Total das remunerações	R\$ 3.560,00
Aluguel da casa	- R\$ 400,00
Compra do mês	- R\$ 580,00
Água	- R\$ 31,80
Energia elétrica	- R\$ 85,50
2 Telefones pré-pagos	- R\$ 40,00
Padaria	- R\$ 60,00
Despesa com aniversário	-R\$ 230,00
Total	R\$ 2.132,70
Resposta: Sobrou R\$ 2.132,70 da remuneração salarial	

“As sobras da remuneração salarial foi depositada e já somam R\$ 3.344,85 somados com os juros da poupança”.



[Reflexão] A união do casal e o controle das contas pessoais têm ajudado a prosperarem e proporcionado qualidade de vida mesmo pagando aluguel da casa, mas, Pedro e Melissa estão focados em comprar um terreno para construir e sair do aluguel. “As pessoas só conseguem as coisas que querem se traçar uma meta e atingir seus objetivos, pense nisso”.

7 - Mais um mês se passou e, chegou a hora de controlar as despesas pessoais novamente refazendo o orçamento doméstico. Pedro conseguiu receber R\$ 1.540,00 no 4º mês e mais R\$ 700,00 de serviço de energia. Vamos praticar novamente, é praticando que se aprende, refaça o orçamento e lembre-se que dessa vez houve um gasto com o gás de cozinha, e calcule qual foi à despesa e a sobra do mês do salário do casal?

- Para descobrir quantos sobrou do salário do casal, você vai somar as remunerações de Pedro no exercício 7 com a de Melissa no exercício 1 e diminuir com todas despesas do exercício 1, lembre-se de que esse mês o casal precisou comprar um gás de cozinha.

Pedro	R\$ 2.240,00
Melissa (salário + ticket)	+ R\$ 1.800,00
Total das remunerações	R\$ 4,040,00
Aluguel da casa	- R\$ 400,00
Compra do mês	- R\$ 580,00
Água	- R\$ 31,80

Energia elétrica	- R\$ 85,50
Gás de cozinha	- R\$ 90,00
2 Telefones pré-pagos	- R\$ 40,00
Padaria	- R\$ 60,00
Total	R\$ 2.752,70

Resposta: Sobrou R\$ 2.752,70 da remuneração salarial

NÍVEL II

No decorrer do mês, Melissa sentiu a necessidade de comprar um tanquinho de lavar roupas e fez mais uma pesquisa de preços para comprar e economizar, ela pesquisou e descobriu que as Lojas A, B, C, e D dão descontos no preço a vista e dividem a prazo sem juros, baseado nessas informações resolva às questões:

	Loja A	Loja B	Loja C	Loja D	Internet (promoção)
Tanquinho de lavar roupas 10 kg	R\$ 439,92	R\$ 490,00	R\$ 550,00	R\$ 510,00	R\$ 399,00 + frete R\$ 9,90 = R\$ 408,90

Tanquinho de lavar roupas 10 kg	Novo Valor com o desconto	Parcelamento a prazo sem juros
Loja A	R\$ 439,92 – 10% = R\$ 395,91	6 X R\$ 73,32 = R\$ 439,92
Loja B	R\$ 490,00 – 10% = R\$ 440,91	8 X R\$ 61,25 = R\$ 490,00
Loja C	R\$ 550,00 – 8% = R\$ 506,00	10 x R\$ 55,00 = R\$ 550,00
Loja D	510,00 – 5% = R4 484,50	10 X R\$ 51,00 = R\$510,00

8 - Melissa após pesquisar os preços, conversou com Pedro e perguntou a opinião dele como ela deveria comprar o tanquinho de lavar roupas, se compraria à vista ou parcelado, Pedro muito prudente opinou por comprar à vista, baseado nos valores que têm sobrado no mês e para não ter que assumir mais uma despesa longa para pagar, por ele não possuir uma renda fixa e que pode variar todo mês. Qual loja que possui o melhor preço?

- Você vai precisar verificar na tabela de preços qual foi o melhor preço à vista.

Tanquinho de lavar roupas 10 kg,
pagamento a vista

Loja A	R\$ 395,91
Loja B	R\$ 440,91
Loja C	R\$ 506,00
Loja D	R\$ 484,50
Loja da internet	R\$ 408,90

Resposta: A loja A possui o melhor preço



[Reflexão] “Certas tomadas de decisões em conjunto são fundamentais para obter o sucesso”.

9 - Quantos reais sobraram da remuneração salarial no 4º mês, após comprar o tanquinho de lavar roupas e quantos porcentos está consumindo da remuneração salarial do casal? Você vai precisar fazer dois cálculos?

1º cálculo

Sobra da remuneração salarial (exercício 7)	R\$ 2.752,70
Tanquinho de lavar roupas	- R\$ 395,91
	<u> </u>
	R\$ 2.356,79

Resposta: sobrou um valor de R\$ 2.356,79 do salário do casal

2º cálculo

Despesas fixas exercício 7 e 8	X 100
<u> </u>	
Salário do exercício 7	
R\$ 1.683,21	X 100 = 41,66%
<u> </u>	
R\$ 4.040,00	

Resposta: as despesas consumiram 41,66% da remuneração salarial do casal

NÍVEL III

Um ano se passou, Pedro e Melissa estão experientes, prosperando, estáveis financeiramente e vivendo com qualidade de vida mesmo pagando aluguel, no decorrer do ano conseguiram mobiliar a casa toda com itens que ainda faltavam

e ainda conseguiram juntar R\$ 12.500,00 poupando todo mês, mas a união do casal que fez toda a diferença, não mediram esforços e focaram em fazer uma reserva para comprar um terreno. Uma imobiliária ofertou um loteamento bem localizado na cidade com terrenos acessíveis a partir de R\$ 35.000,00 à vista, e com opções de entrada no valor de R\$ 15.000,00 + 36 parcelas fixas de R\$ 625,00, Pedro conversou com Melissa para comprar o terreno, mas ainda não tinham o valor necessário para dar a entrada, fizeram as contas, ajustaram o orçamento para fazer um parcelamento a longo prazo, então decidiram por negociar com a imobiliária.

10 - Quanto reais ainda faltam para Pedro e Melissa dar de entrada no terreno?

Pedro procurou à imobiliária e propôs uma entrada de R\$ 12.500,00, a imobiliária ofertou então, uma entrada de R\$ 12.500,00 + **40 parcelas de R\$ 625,00**, Pedro aceitou a oferta e comprou o terreno.

- Para descobrir o resultado, você vai precisar diminuir o valor de entrada do financiamento com o valor da reserva que o casal juntou.

Valor da Entrada pela imobiliária	R\$ 15.000,00
Valor da reserva de Pedro e Melissa	- R\$ 12.500,00

R\$ 2.500,00

Resposta: Faltou o valor de R\$ 2.500,00 para dar de entrada no terreno

11 - Baseado nas informações quantos será a nova despesa fixa que Pedro e Melissa terão enquanto estiverem pagando as prestações do terreno?

- Para resolução desse exercício, você vai precisar somar o total de todas as despesas do exercício 1 sem excluir nada com a nova despesa do financiamento do exercício que é de R\$ 625,00 mensais, porque para o casal fazer um planejamento do orçamento doméstico bem feito, tem que prever todas as despesas mesmo que não aconteça todos os meses.

Aluguel da casa	R\$ 400,00
Compra do mês	+ R\$ 580,00
Água	+ R\$ 31,80
Energia elétrica	+ R\$ 85,50
Gás de cozinha	+ R\$ 90,00
2 Telefones pré-pagos	+ R\$ 40,00
Padaria	+ R\$ 60,00

Financiamento do terreno	+ R\$ 625,00
Total	<u>R\$ 1.912,30</u>

Resposta: A nova despesa fixa passou a ser de R\$ 1.912,30 enquanto estiverem pagando as mensalidades do terreno

12 - Qual a porcentagem que a nova despesa fixa estará consumindo do salário do casal durante o período que estiverem pagando as parcelas do terreno considerando a remuneração salarial do exercício 1)?

- Você vai precisar dividir o total das despesas do exercício 11 com a remuneração salarial do casal do exercício 1 que foi referenciado como base para o cálculo, nesse caso você não vai considerar a renda extra de Pedro com o serviço de energia, por que nem todo mês essa renda extra pode não acontecer.

Remuneração salarial (exercício 1)	R\$ 3.340,00
Nova despesa fixa (exercício 11)	R\$ 1.912,30

$$\frac{\text{R\$ 1.912,00}}{\text{R\$ 3.340,00}} \times 100 = 57,25\%$$

$$\frac{\text{Despesas fixas}}{\text{Salário}} \times 100$$

Resposta: as novas despesas fixas consomem 57,25% da remuneração salarial do casal

13 - Pedro e Melissa ao assumir uma dívida ao parcelar o terreno em 40 vezes agiram certo ou errado? Dê sua opinião.

- Nesse caso sim, o casal antes de tomar a decisão de assumir uma dívida em longo prazo agiu em conjunto e consciente reajustou o orçamento doméstico, fizeram os cálculos e definiram que as sobras das remunerações salariais do casal tornaria possível fazer o financiamento sem se endividar, isso só foi possível por causa do planejamento que haviam feito com as sobras que vinham reservando. **(Explore a opinião dos alunos em uma roda de conversa, induza os alunos a refletirem sobre o assunto)**

- As respostas são livres.

14 - Como podemos ver Pedro não tinha uma renda fixa, mas conseguia trabalhar quase todos os dias e receber um valor um pouco acima de 1(um) salário mínimo, nesse caso, você agiria da mesma forma? Por quê?

- As respostas são pessoais. **(Explore a opinião de cada aluno em uma roda de conversa, induza os alunos a refletirem sobre o assunto).**
-
-
-
-

Dez meses se passaram, enquanto isso, Pedro e Melissa já pagaram 10 (dez) parcelas do financiamento e com as pequenas sobras dos salários do casal conseguiram comprar alguns materiais de construção e nos finais de semana com ajuda de amigos, fizeram mutirões e conseguiram construir um pequeno puxadinho simples de três cômodos (cozinha, quarto e banheiro), com piso grosso e de telha simples, e realizaram o sonho de sair do aluguel, com o dinheiro que pagava o aluguel, agora sobra para abater nas prestações do financiamento, com isso a rotina do casal está voltando a normalidade e poderão dar prosseguimento na construção da casa e ampliando e modernizando.

RODA DE CONVERSA

- Professor: Peça aos alunos para formarem uma roda de conversa e peça para formarem opiniões sobre o tema e faça refletirem sobre as perguntas de número 13 e 14 sobre que eles pensam e explore suas opiniões.



[Reflexão] “Antes de fazer qualquer tomada de decisão, faça um planejamento antes e defina um objetivo e uma meta, refaça o orçamento doméstico calcule como uma nova despesa impactará suas contas pessoais, não haja por impulso, mas haja com planejamento, o sucesso de Pedro e Melissa, está na tomada decisão em conjunto, não há separação das remunerações salariais, se quiser ter uma vida financeira estável e viver com qualidade de vida haja como Pedro e Melissa sejam sábios e respeite a opinião do(a) parceiro(a).

MENSAGEM FINAL

Prezado professor, caso haja interesse em continuar com desfecho do estudo de caso, elabore mais exercício dando seguimento, pesquisando os preços de mercado pela internet, mas sempre se preocupando em estimular os alunos para manterem o controle das contas pessoais. É nas pequenas atitudes e detalhes que será possível fazer a diferença. Você tem a oportunidade de formar futuros cidadãos mais conscientes e preparados para viverem com prosperidade.



Um Abraço!